

Mundo ESPORTIVO

ANO VIII — Terça-feira, 25 de Maio de 1954 — N.o 558



SAIU O PALMEIRAS PARA O TITULO DE 54

ELZO

DUPLA VERDE E PRETO

GANHA AS HONRAS DA RODADA

PARABENS CORINTIANS

R. MONTEIRO S/A

LUIZINHO
O CRAQUE DA SEMANA
(TEXTO NA PAGINA 6)

PROBLEMAS TECNICOS DOS GRANDES

ASSIM PENSA A DIREÇÃO

Iniciado há pouco, o "Roberto Gomes Pedrosa" terá, para os clubes paulistas, mais do que nunca, a caracteristica de um "test" para o campeonato do corrente ano. O Torneio Rio-São Paulo no aspecto tecnico, não representa verdadeiramente um fim, mas sim um meio, uma fase em que todos procurarão se adextrar o maximo possivel, sabido é que o proximo será, talvez, o mais renhido de todos os ultimos acirrados campeonatos paulistas. Seus participantes, portanto, acima do interesse financeiro, tambem de grande importancia, não negamos, deverão olhar com cuidado para a montagem e ambientação de suas equipes, já que todas elas, se não vem com problemas de alguns anos, ficaram com lacunas em 53 ou viram-nas ampliadas para 54. Analisemos, por esse angulo, o São Paulo. Sua defesa, como sempre se verificou, não merece reparos ou, pelo menos, se provoca restrições é só no modo de atuar, na tatica que emprega, porque tanto seus valores individuais como seu rendimento em conjunto, é alguma coisa de notavel e, quiçá, inatingida há tempos por qualquer quadro paulista. O ataque, porém, se venceu, ou melhor, se participou da conquista do titulo de 53, foi a peça que para isso menos contribuia. A maioria das vezes, foi carregado pelo sexteto defensivo. A emergencia do re-lançamento de Albella o prova. Afirma-o, tambem, a felicidade inesperada de Negri, verdadeira loteria, um bilhete que saira em branco para a Portuguesa de Desportos.

O "miolo" do ataque do tricolor, mercê da boa vontade dos homens lançados, vontade essa que, afinal, conseguiu suprir a falta de maior envergadura tecnica, é o ponto critico. Nas pontas, Maurinho subiu muito e Teixeirinha, mal ou bem, é dos males o menor, não se falando em Canhoteiro, deposito de muitas esperanças. Gino, elemento tecnicamente rustico, se bem explorado, satisfará, enquanto Dino ainda é uma incognita. Se há uma formula em cogitações, ela que seja lançada desde já, para o entrosamento completo do setor.

No Corintians, o mal, ao que parece, é mais indefinivel. Com Simão cobrindo o unico buraco que existia, em potencial, no ataque, com uma linha media rica de substancia tecnica e uma zaga mediana, levando-se em conta as dificuldades no lado esquerdo, o Corintians demonstrou vivamente, nos fins de 53, que seus males eram menos intensos, mas tambem mais moveis. Talvez isso adviesse de esfalfamento, ou de canseira de bola, o que, portanto, deve-se combater. Neste angulo, então, com sua equipe praticamente continuando a mesma de varios anos, deve o Corintians aproveitar o "Roberto Pedrosa" para aclimatação dos poucos novos que conquistou.

E como no São Paulo, tambem na Portuguesa de Desportos e no Palmeiras os problemas residem com mais intensidade na ofensiva. O alvi-verde, contratando de uma vez Elzo e Ney, mostra que focalizou bem e vai insistir na supressão da lacuna velha, que era o ponto ocupado por Liminha, com menos desenvoltura aliás, do que quando joga no centro; repita-se, porém, e deixe-se bem claro, que Liminha ainda no centro, parece não ser o comandante ideal. Ainda não vimos o ex-ipiranguista, em qualquer das duas posições, jogar tão bem quanto o fez na "ponta-de-lança" pela direita. Não pode e nem deve estar fora de hipotese o aproveitamento de Humberto no centro, por muitas razões, uma das quais, pura e simplesmente, é a maior qualidade de Liminha no carregamento da bola; outra é que Humberto pode ser treinado com mais resultados na exploração do jogo alto, ponto fraco de Liminha. A dupla Humberto-Otavio, tambem pode-se dar muito bem.

A Portuguesa, está com sua ofensiva praticamente desmontada, ainda. Reforçando-a para a excursão com elementos de outros quadros, é bem verdade que perdeu um tempo enorme e precioso para a estruturação imprescindivel. Sua retaguarda, conhecida, é solida e, com uma peça de frente mais produtiva tambem, naturalmente, subirá de produção. Entrará no interestadual em fase de experiencias e, o que é pior, desfalcada de suas molas mestras. Deverá precaver-se agora e olhar seus problemas com um interesse que não seja imediatista.

Maximos e minimos da 2.ª rodada

MAIS BELO GOL — Idario cortou um avanço botafoguense no centro do campo e lançou Roberto que, de primeira, deu a Luizinho. Este enviou rapido a Carbone, na area, que perseguido, desviou para Claudio. Arrematou cruzado o ponteiro e... gol do Corintians.

MAIS BELA FINTA — Luizinho fugiu pela direita e Richard veio ao seu encontro. O botafoguense saltou com os dois pés sobre o meia, que puxou a pelota para trás, deixou passar o "cadaver" e saiu livre. Grande!

MAIOR CHUTE — Atacava o Corintians no fim do segundo tempo. Rebateu Orlando Maia, mas Roberto aparou, fora da area, e mandou um balaço, à meia altura, que passou todo mundo, inclusive o goleiro, e foi fora.

PIOR CHUTE — Roberto deslocou-se para a direita e, mandando o jogo, entregou a Luizinho para a esquerda. O meia ficou livre na area mas chutou fraco, embora colocado. Pianowski pulou, mas a bola foi fora.

MAIOR CONFUSÃO - Garrincha desceu fintando todo mundo. Na area, desviou para Dino, livre na direita. Este arrematou de perto, Gilmar rebateu e quando se esperava o gol, surgiu Murilo e botou a escanteio.

MELHOR CABEÇADA — Claudio recebeu de Luizinho e fugiu pela extrema, de onde centrou. Nardo estava policiado por dois adversarios, mas saltou e meteu a testa. A bola venceu Amauri e raspou o poste direito. Azar!

GRANDE AZAR — Nardo para Carbone na direita, que engan[illegible] Richard e cerrou em direção ao gol. Fintou mais Orlando Maia e chutou forte e baixo. A bola foi e ia para as redes, mas Bob meteu o pé e jogou fora.

PIOR ATAQUE — Atacou o Corintians. Luizinho a Claudio, que deu a Roberto. Este, de pronto, levantou para Carbone pelo centro, mas o meia meteu a mão, afobadamente, e desperdiçou uma boa avançada.

MELHOR DEFESA — Deu-se sabado no Pacaembu, quando Elzo avançou pela esquerda, fintou Herminio e largou o pé, de dentro da area. Lindolfo vôou e botou a escanteio, com um soco.

MELHOR FALTA COBRADA — Infração dos lusos sobre Moacir. Barreira formada, Jair na frente da bola. O juiz apitou e o Jajá mandou um petardo baixo, que foi direto às redes rubro-verdes.

MAIOR SORTE — Valdemar a Elzo, pela esquerda, que venceu Herminio e, na corrida, acertou violentissimo chute, que venceu Lindolfo e foi ao travessão. Logo depois Nei acertava um tiro com a "mesma defesa". Azar do Palmeiras, sorte dos lusos.

FINTA MAIS ESPETACULAR — Bola longa para Nei, que correu, perseguido por Valter. Este perdeu distancia na corrida, mas meteu o pé na frente e deu uma puxeta com o bico da chuteira, deixando o zagueiro sem ação. Notavel!

MAIOR RECEIO — Liminha conduziu a bola até o limite da area e desviou para Jair, que apanhou livre, já na grande area. Herminio vinha feito e o Jajá devolveu a Liminha, quando podia chutar. E o comandante perdeu.

MAIOR PIXOTADA — Entre o comodismo de Nena, ao atrasar a bola para Lindolfo sem olhar, quando tinha muito tempo para isso, e a "furada" de Helvio no 2.o gol carioca, o primeiro senão foi maior. Ganhou.

MAIOR NEGAÇÃO — Sem duvida, coube este grande demerito a Del Vecchio, um [illegible], aliás, que vinha "pintando" [illegible] um futuro craque. Infeliz a toda prova, precisou ser substituido para não se arruinar.

MAIOR AZAR — Depois de uma bela trama de Vasconcelos e Tite, com troca de passes miudos, o ponteiro acertou um mortifero petardo no canto esquerdo. Adalberto estava vencido, mas Lafaiote salvou de cabeça.

A SOMA DE LONDRES E BUDAPESTE AUMENTA O VALOR DOS HUNGAROS



MAIORES DO MUNDO

Stanley Matthews é um simbolo dentro do futebol britanico. Pelo esplendido futebol que sempre apresentou, pela disciplina, pelo estilo raro na velha Europa. Tanto que mereceu o apelido de Feiticeiro, justamente pelo que soube e sabe realizar num gramado de futebol, principalmente pelas fintas e tiros espetaculares. Matthews nasceu em fevereiro de 1915 — está, portanto, com 39 anos de idade — e conseguiu sua primeira licença de amador em 1930, quando, com 15 anos, ingressou no Stoke. Quatro anos depois (em 1934 e com 19 anos), estreou no celebre selecionato britanico, contra o País de Gales, formando no posto de ponteiro direito. E de lá para cá possui o inigualavel cartel de 66 jogos no "english team", sendo que, por três vezes, esteve presente em pelejas contra o "scratch" da Europa. Em 1937, transferiu-se para a equipe do Blackpool, a qual integra até hoje com amplo sucesso. Participou da Copa do Mundo de 50 no Brasil e fez parte do quadro inglês que perdeu para a Hungria a invencibilidade de mais de meio seculo em Londres, no dia 25 de novembro de 53. Stanley Matthews continua em forma e, recentemente, afirmando pretender continuar jogando por mais algum tempo, disse a um cronista europeu: O futebol é a minha propria vida.

Depois destes novos e espetaculares 7 a 1 obtidos pelos magiares num cotejo internacional, a torcida brasileira ficou entre duas hipóteses: ou os hungaros são muitos bons ou os inglêses decresceram assustadoramente no futebol. Embora havendo a possibilidade desta ultima "saida", pois os britanicos atravessaram um periodo de transição e até renovação de valores, tem que se reconhecer que os craques hungaros jogam bom futebol. Afinal, não tem sido à custa somente de sorte que os magiares vêm mantendo essa notavel invencibilidade de mais de dois anos. E, por outro lado, é preciso olhar-se para o placarde, para esses retumbantes 7 a 1, virgem na historia do moderno futebol da Grã Bretanha. Os britanicos sempre primaram por boas defesas, mas, em dois prelios ante os hungaros, tomaram 13 gols.

Como é logico, engana muito o futebol, porem, em certos momentos ou fases na vida de um país, há fatores que não podem e não devem ser desprezados. É muito longa a serie de vitorias da Hungria, sabe-se que eles armaram uma equipe que joga sem modificações há dois anos, e isso jamais poderá ser colocado de lado e darse aos triunfos que obtiveram um mero significado de chance ou fraqueza dos adversarios.

Os quadros que atuaram em Budapeste apresentaram as seguintes constituições: HUNGRIA — Grocsiz; Buzansky e Lanthos; Bozics, Lorant e Zakarias; Toth, Kocsis, Hidekguti, Puskas e Czjibor. INGLATERRA — Merrick; Stainforth e Byrne; Wright, Owen e Dickinsons; Finney, Broadis, Jensard, Sewell e Harris. Os hungaros, como se vê, não introduziram modificações na equipe que goleou os britanicos em Wembley, somente fazendo entrar, no segundo tempo, Geller no lugar de Kocsis, quando a partida de Budapeste já estava decidida. Os britanicos, ao contrario, fizeram nada menos de 7 substituições no quadro que perdeu de 6 a 3 em Londres, pois, naquela ocasião, jogaram com o quadro seguinte: Merrick; Ramsay e Eckersley; Wright, Johnston e Dickinsons; Matthews, Taylor, Mortensen, Sewell e Robb. Assim, só o goleiro, os dois medios e o meia esquerda foram conservados.

E acrescente-se que a mesma retaguarda que, oito dias antes, aguentara o "jogo" iugoslavo, só perdendo no ultimo instante por 1 a 0, caiu inapelavelmente desta feita, por 7 gols. Os hungaros devem e têm que ser respeitados, porque já demonstraram capacidades futebolistica e grandes possibilidades de alcançar destaque no Mundial.

O outro prelio internacional que despertou a atenção da torcida brasileira foi o realizado entre Suiça e Uruguai, encerrado com o empate de 3 a 3. É muita gente "gozou" os orientais, mas a verdade é que eles estão ganhando experiencia com esses jogos, "aclimatando-se" ao jogo europeu, ao mesmo tempo que dão aos brasileiros uma idéia das dificuldades que iremos encontrar na Suiça, pois, se tecnicamente poderemos ser considerados superiores, há fatores inumeros que não podem ser desprezados. Há o tranco de corpo, que os europeus utilizam e nós não, há o desejo acentuado de defender-se, o mesmo que se dá conosco e tornando imprevisiveis os resultados, desde que estamos agindo praticamente igual aos selecionados do Velho Mundo.

Campeonato italiano

AINDA NA FRENTE O INTER

Não apresentou a rodada do campeonato italiano resultados imprevistos e o Internazionale conseguiu, assim, manter a liderança da classificação, após bater o Torino por 2 a 0, enquanto o Juventus ficou tambem em segundo, desde que venceu o Palermo, por 4 a 1. Mais uma vez, entretanto, a Fiorentina desceu 1 ponto, estando agora com o Milan em seus calcanhares. O quadro de Costagliola tem boa defesa, mas seu ataque só joga... no meio do campo, apesar da categoria de um elemento como o celebre "professor" Gren. A retaguarda, como sempre acontece, aguentou o maximo e não foi vasada, mas a linha dianteira não marcou e a Fiorentina empatou com o Udinese, sem abertura da contagem. Os resultados da rodada foram: Fiorentina 0 vs. Udinesse 0; Triestina 3 vs. Novara 1; Sampdoria 2 vs. Bologna 0; Genova 1 vs. Napoles 1; Juventus 4 vs. Palermo 1; Internazionale 2 vs. Torino 0; Lazio 2 vs. Atalanta 2; Lagnano 2 vs. Roma 2 e Milan 0 vs. Spal 0.

O prelio mais interessante da jornada, pelo equilibrio entre os dois quadros, teve lugar na cidade de Bologna, onde o gremio local não conseguiu tirar proveito dos fatores a seu favor e perdeu para o Sampdoria, por 2 a 0. Os quadros formaram assim:

BOLOGNA — Gerzelo, Giovannini e Cottozo; Bil Marte, Greco e Tucci; Sevenatti, Rivatelli Capelo, Pozan e La Purgia.

SAMPDORIA - Pin, Minezzi e Podestá; Mari, Fomei e Cossia; Riqueto, Bozon, Testi, Portua e Baldini.

O juiz foi Perecco e a peleja foi assistida por cerca de 30.000 pessoas, sendo Testi e Bozon marcaram os tentos do Sampdoria, garantindo-lhe o triunfo.

Falta somente uma rodada para encerrar o certame e os primeiros colocados da classificação são Internazionale, em primeiro com 49 pontos ganhos, e Juventus em segundo com 48, pelo que se pronunciam sensacionais as lutas de domingo vindouro, quando o Internazionale poderá gloriar-se ou então ter que disputar com o Juventus, em caso de empate.

MUNDO ESPORTIVO

Red. e Adm. — Rua 7 de Abril, 105 — s. 105 — Tel.: 37-779

Diretor Proprietario: GERALDO BRETAS

Secretario: SOLANGE BIBAS

Num. do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior Cr$ 2,00

O REI DA AREA



Este é o rei Murilo e suas três rainhas: Sonia Mara, Marcia Maria e dona Raquel. Uma familia mineira, que já se fez paulista por coração. Fora das canchas, o rei rende-se obediente às rainhas, senhoras absolutas de sua vida

O fã de futebol jamais se cansará de conhecer detalhes da vida de seus idolos. E, constantemente, recorre ao unico meio capaz de satisfazê-lo: a reportagem de um jornal. Enquanto isto, o reporter, por seu turno, mete um assunto na cabeça e fica com ele em desenvolvimento, planificando-o, burilando-o... até que chega o dia de por em pratica suas ideias. Se o leitor gosta de detalhes, estes tinham que ser procurados, se quer saber se "um rei de area" jamais foi vassalo, acaba conhecendo uma faceta da vida de uma daquelas majestades: Murilo Silva, o notavel zagueiro central do Corintians.

Foi lá na rua Santa Helena, n.o 104, no Parque São Jorge, que "descobrimos" como vive o "rei" e como, em casa, é um obediente vassalo de suas filhas, Sonia Maria, de 6 anos, e Marcia Maria, de 4. Não nos interessa falar da carreira futebolistica do craque, pois não há corintiano, e mesmo paulista, que não a conheça. Assim, chegamos e... vimos Murilo "viver em casa". E ele contou:

"Francamente, já perdi o numero das viagens que realizei, como futebolista. Com o Atletico Mineiro, nunca sai do Brasil, mas, ai por 1948, tomei parte numa excursão que demorou mais de mês, pelo interior do Brasil. E, desde então, jamais me esqueci das minhas garotinhas. Tudo o que via de curioso e interessante, roupinhas, sapatos e brinquedos, eu comprava e trazia para elas. Neste tempo, elas ainda não

texto de

SOLANGE BIBAS

entendiam como hoje e não faziam a barulheira que fazem nos aeroportos quando regresso de uma viagem. Porem, apesar de não ser amigo de viagens aereas, pois é um sacrificio para mim entrar num avião — nunca esqueço aquela ida à Mococa, quando fiquei desacordado cerca de duas horas — lembro do prazer da volta, com a Marcia e a Sonia querendo "adivinhar" o que comprei, e tudo melhora. Porque sei que, lá fora, terei oportunidade de comprar muitas coisas para elas. E que as duas ficarão contentes. Não há dinheiro que pague esses momentos de prazer que tenho na volta".

"Recordo, por exemplo, o retorno da Europa. Houve aquela festança inesquecivel da torcida, mal tivemos tempo, no aeroporto, de abraçar os familiares. Mas, em meio aquela intensa alegria, quando entrei no automovel, com minha esposa, Sonia e Marcia, você não pode calcular a confusão que estas duas fizeram, querendo a chave da mala, a fim de que, abrindo-a, recebessem logo os presentes. Queria a Sonia uma boneca que falasse, a Marcia um pato que andasse. Na Alemanha, havia encontrado os presentes e eles estavam bem escondidos na mala, alem de outros que havia adquirido. E foi um custo contê-las. Mas a demora valeu a alegria que tive quando cheguei em casa".

"A volta de Caracas foi a mesma coisa, a do Pacifico, idem, sendo que naquela, tendo comprado varios brinquedos, à ultima hora, comprei mais dois patos de celuloide, que tocavam musica e vim chacoalhando-os no aparelho, para poder enganar o canto de uns pintasilgos que adquiri. Como é logico, tenho meus afazeres, os treinos e exercicios do Corintians, um outro "bico" que arranjei numa companhia de seguros, mas, quase sempre, estou em casa. E passo quase todo tempo brincando com as duas garotas, consertando os brinquedos partidos, inventando divertimentos, treinando-as com as castanholas".

"Não, não sei bater castanholas. Mas faço-me de entendido. ligo o radio e... só falto bailar. Sonia e Marcia se divertem e dão boas gargalhadas. Só a "patroa" é que às vezes não gosta, desde que julga que eu estrago as meninas, com a demasiada confiança que lhes dou. A verdade, porem, é que faço tudo isso com o intuito de mantê-las sempre alegres. E se querem brincar de cavalinho, aqui estou eu para servi-las. Até cantor de operas já fui, nas brincadeiras que armamos. Posso garantir que divirto-me tambem e passou as horas alegremente. Agora, por exemplo, quando faz um frio de rachar, o jeito é ficar em casa e brincar... de artista de cinema".

"Só me falta comprar um acordeon, porque as duas são loucas por esse instrumento. E ainda não o fiz, porque não sei tocar e vou ter que aprender a muque. A Raquel toca, mas certamente não vai querer passar o dia ensinando as garotas. Esta, meu amigo, é a minha vida fora do futebol. Uma vida bem divertida, posso assegurar, que nada tem de "real" como você está pretendendo. Ou melhor, se tem, não passo de um vassalo obediente, consciente de suas "obrigações" para com as rainhas Marcia Maria e Sonia Maria".



Vamos brincar de cavalinho, papai! O "rei da area" não se faz de rogado e sai pela casa carregando as garotas. Outro prazer que não tem paga para o craque. O mineirão pertence ao "reinado caseiro"



Brinquedos, muitos brinquedos, de todas as partes do mundo. Murilo os compra e goza o prazer de ver Sonia e Marcia ansiosas por descobri-los no fundo da mala de viagem. E brincam os três em casa

TAMBEM E' VASSALO

AS EXPRESSÕES FINAIS DO CLASSICO



Como se nota, estas duas fotografias foram tiradas em dois vestiarios diferentes. Numa, está estampada a alegria dos vencedores e, como é natural, o maior valor do Palmeiras não poderia deixar de ficar sem o abraço de seu sorridente presidente, na hora da comemoração. Sempre foi, é e será assim, em futebol. Em qualquer clube, em qualquer vitoria, em qualquer lugar. Um bom resultado é acompanhado de abraços. Nunca fica só nem é comemorado na surdina. Está sempre acompanhado. E Giuliano é dos que gostam de sorrir e, portanto, dos que gostam da vitoria para poder dar vazão ao seu desejo. Sabado foi feliz.

Na outra fotografia, vê-se pintado nitidamente o fantasma da derrota. Quem vir estes dois instantaneos, não precisa perguntar quem foi que ganhou o jogo. Deve apenas conjecturar sobre a forma sincera e natural com que Clovis, afinal de contas um campineiro, sentiu a derrota de um quadro que defende provisoriamente. Ai está o sentimento são de um atleta puro. No seu semblante, é lido o desgosto. E' sentido o azedume de um amargor que não póde evitar. Porque Clovis deu tudo o que tinha, gastou até o ultimo folego, mas no momento da foto, não póde estar sorrindo e talvez tenha, posteriormente, recebido apenas um abraço de conforto, algo cheirando a pesames, com côr de velorio.

Assim é a algazarra do futebol. Carnaval de emoções, choro e risos separados por uma unica parede de meio tijolo, quando não raro os brados euforicos dos vencedores ferem ainda mais a chaga delicada e recente daquele que correu em vão, lá do outro lado e que, cabisbaixo, olha desolado para seus pés doloridos. Isto foi ontem. Amanhã ou depois, o quadro poderá se inverter. E então o sorriso estará do outro lado da porta.



VALTER VIU OS EUROPEUS
O BRASIL JOGA ERRADO
E ADVERTE OS BRASILEIROS

A controversia do momento e, por conseguinte, o tema mais importante, ainda é a ida do selecionado do Brasil à Suiça, sobretudo o sistema tatico de Zezé Moreira. Muita gente desconfia da tatica, preferiria que o Brasil jogasse na frente. Valter, zagueiro lateral da Portuguesa esteve na Europa com seu clube e sendo um rapaz consciencioso e inteligente, estudou o futebol europeu. Estivemos em palestra com o craque luso e nesta reportagem iremos apresentar sugestões do jogador, que tem como objetivo mostrar parte das dificuldades que terá o Brasil no Campeonato do Mundo.

"Não acredito nas possibilidades do Brasil na Suiça", disse Valter, acrescentando: "Deus queira que eu esteja errado e que os meus companheiros tragam o titulo maximo. Contudo, estive com a Portuguesa em varios paises e vi bem de perto o ambiente favoravel à Hungria, que é, na opinião dos europeus, o pais favorito. Devo salientar que os paises classificados há muito tempo, estão em grandes preparativos, jogando partidas amistosas com equipes poderosas. A Hungria, como é de conhecimento geral, possui um selecionado estavel há três anos. Os jogadores que o compõem, jogam simultaneamente em seus clubes e no "scratch", quando este têm compromissos.

"O futebol europeu é "duro" e lá não se pode jogar "bonitinho". A Portuguesa, se não desse "sola", tambem perderia muitos jogos. A principio, fomos com o nosso futebol, jogado à base de improvisações e com troca excessiva de bola. Abrimos os olhos em tempo e começamos, então, a praticar o futebol rigido, feio para os olhos mas bem mais produtivo. A Inglaterra possui bons valores individuais. Seu sistema é bem diferente daquele que está sendo empregado pelo Zezé, embora muitos pensem de forma contraria. Os ingleses atacam em oito e se defendem com o mesmo numero de jogadores. Eu, particularmente, sou contrario ao sistema rigido e, sobretudo, a este do Zezé. Ele se defende unicamente e possui somente dois homens na frente para vasar a defesa contraria. Dois homens apenas para dar combate à defensiva europeia, acho pouco. O Brasil dificilmente fará gols, porque terá pela frente homens de boa compleição fisica e que jogam um futebol muito pesado. Como já frisei no inicio, espero ser o unico errado, mas continuo não acreditando no Brasil. Os brasileiros deveriam seguir o exemplo dos hungaros e outros que estão treinando contra fortes esquadrões, testando muito bem seus selecionados. Outro fato que merece restrição é que os nossos ainda estarem por aqui quando deveriam estar na Europa para melhor se aclimatarem, realizando por alá algumas partidas. Os jogadores vão sentir a diferença de clima, como nós quando saimos do Brasil e perdemos de inicio para o Arsenal. Se, porventura, estivessemos na Europa há 10 dias mais ou menos, já aclimatados, não perderiamos de forma alguma dos ingleses. Fato que merece citação é que os belgas não acreditam muito no futebol brasileiro, e falam de "boca cheia" do futebol hungaro, classificando-o como o maior do mundo. Não somente os belgas pensam assim. Toda Europa esportiva é da mesma opinião. Aliás, até certo ponto razoavel, porquanto o que eles conhecem do nosso futebol é pouco e, mesmo assim, através dos quadros nacionais que por lá se exibiram. Os franceses, em seu julgamento, são diferentes. Dizem eles: "Aqueles que já consideram os hungaros favoritos é porque ainda não viram os reis do futebol." Isto, para nós, é motivo de orgulho. Mas para justificar esta opinião, será necessario que joguemos o nosso verdadeiro futebol na Europa, porque, quando o futebolista brasileiro quer, joga mais que qualquer outro do mundo. Esta questão de jogar somente para se defender não é comigo. Sofrendo um gol, quero ver como é que vão se arrumar. Jair e Zizinho farão muita falta, porque são ainda os dois maiores meias do universo."

DECEPÇÕES
EM OITO DIAS TOCAFUNDO CAIU



VALTER — Tendo sido convocado para a seleção brasileira com o aplauso de todos que o conheciam e depois cortado, com os protestos desses mesmos e dos que tomaram conhecimento de sua classe, devia ter rendido mais no jogo com o Fluminense. Não teve personalidade em campo, desaparecendo mesmo, depois dos primeiros minutos. Recuado demais.

NENA — Cometeu um daqueles erros palmares que desfazem qualquer bôa impressão anterior. Assim foi sabado, tambem. Vinha sendo um valor positivo da retaguarda lusa, mas no instante mais nevralgico da partida, quando um empate ainda estava nas cogitações lusas, atrasou infantilmente a bola para Lindolfo, decretando a derrota.





URUBATÃO — Embora pertencesse a um pequeno clube carioca, veio precedido de grande fama. As esperanças em si depositadas foram enormes, mas decepcionou largamente aqueles que esperavam uma confirmação. O velho Nenê deixou um claro na retaguarda santista. Impunha-se um valor de muita envergadura, para fazer a torcida esquece-lo.

TOCAFUNDO — Não foi um desastre, mas decresceu de rendimento, com relação à partida disputada frente ao São Paulo, sete dias antes. Agora, deixou a duvida no coração da torcida. Atuando fora de São Paulo, construira um conceito talvez antecipado em torno de suas possibilidades, retrogredindo, porém, contra a Portuguesa. Sem personalidade.





DIDO — A bem dizer, a não ser em duas ou três escapadas de maior envergadura, Dido passou despercebido, frente ao Palmeiras. Emaranhado, incolor, sem nexo ou objetivo, não teve força propria para superar uma circunstancia adversa. Esperava-se muito mais dele, sem duvida. Foi valor de proa na excursão, mas precisa justificar o cartaz.

O ESTADIO DO SÃO PAULO F. C. SERÁ DE TODOS OS ESPORTISTAS. COLABORE NA SUA CONSTRUÇÃO DOANDO UM SACO DE CIMENTO

EM TRÊS QUARTAS PARTES DO JOGO O CORINTIANS DEU AULA DE FUTEBOL

Não chegaremos ao ponto de dizer que o Corintians, na peleja ante o Botafogo, teve uma atuação 100% perfeita, mesmo porque, encharcado como estava o gramado do Maracanã, surgiu tal fato como desvantagem maior para seus homens. Entretanto, não resta a menor duvida de que o onze "mosqueteiro" exibiu-se, em três quartas partes da partida, no minimo, com notavel desenvoltura e muito bom acerto de linhas, ganhando, nesse particular de futebol-conjunto, disparado de seu antagonista. E só não chegou a ser mais espetacular, em razão de alguns defeitos de marcação iniciais e tambem por não ter procurado com mais afã o arco inimigo, após aquele belo gol de Nardo. Tivesse acontecido tal e não temos receio em afirmar que o escore teria subido e a luta, que era totalmente sua até aquela altura, não se transformaria em dificuldades como nos minutos finais.

O inicio foi titubeante por parte da defesa, que custou a se firmar no terreno pesadissimo e, quando isso se deu, através de um racional bloqueio na area, ia o Corintians na esparrela de uma tatica ingenua dos botafoguenses. E' que Garrincha, sem a menor possibilidade no confronto individual com Olavo, recuou para a meia e de lá deslanchava, em fintas rapidas e infiltradoras. Goiano e Murilo guarneciam o limite da area e Roberto, naquelas circunstancias ficou colocado em situação inferior, desde que tinha a seu cargo a marcação de Ruarinho. Momentos perigosos atravessou a meta de Gilmar, pois o ponta carioca, extremamente ligeiro, sem policiamento antecipado, ganhava o campo corintiano e, chamando Olavo para o meio, lançava Dino livre no flanco. Foram dificeis, mas rapidos esses momentos.

Nardo, inteligentemente, recuou, surgindo como marcador de Ruarinho e, ai, Roberto, póde desenvolver mais à vontade a marcação de Garrincha e o apoio à sua vanguarda, bem auxiliado, nesse particular, pela forma espetacular de Luizinho, que, sempre bem colocado, recebia a pelota de trás e saia, fintando Ruarinho e Bob, para, então, fazer o lançamento curto de Claudio compondo os dois aquela ala celebre, tão conhecida dos bandeirantes. Garantido mais na defesa, marchou o quadro do Parque São Jorge para o cerco do terreno inimigo, o que fez racionalmente. Carbone deslocou-se, como sempre o faz, para a ponta direita, atraindo Orlando Maia para fora da area, enquanto Luizinho, Claudio e Roberto conduziam a bola em passes medidos até o lançamento de improvisado ponteiro, Nardo e Simão. O Botafogo, é verdade, tentou armar um trio central de municiamento e deslanche, através de Garrincha, Carlyle e Ruarinho, que recuavam e buscavam fazer o mesmo que os corintianos, avançando depois.

Entretanto, os paulistas tinham acertado a marcação, com Goiano antecipando sempre a Carlyle, com Roberto em cima de Garrincha e com Nardo e Luizinho combatendo Ruaro. E como os craques corintianos puderam dispor de notavel recuperação, pendeu a balança, como era natural e logico, para o seu lado, fazendo com que os botafoguenses se vissem dominados tecnica e territorialmente na cancha.

Murilo era mais um zagueiro de espera, apanhando as sobras, enquanto Idario e Olavo, este mais que aquele, mostravam extraordinaria firmeza nos flancos. Estava nitidamente delineado o triunfo, mas o primeiro tempo encerrou-se. No segundo, foi ainda bem melhor a exibição corintiana. O Botafogo, sentindo o peso adversario, retraiu-se no principio do periodo derradeiro e, mais uma vez, o Corintians trabalhou com inteligencia, lançando Nardo como cunha adiantada no centro, com Simão e Carbone pelas extremas, enquanto Claudio e Luizinho — este notavel em todos os sentidos — compunham a dupla de armação central, bem escudados pelo medio Roberto.

E, após o segundo gol, houve autentico "show", um espetaculo para os olhos — é de pasmar como os corintianos conseguiram jogar com a bola na grama, sempre matematicamente certo, quando o estado da cancha era pesado e dificil — mas improficuo para o escore. Bastou um cochilo na direita, para que viesse o gol do inimigo, fazendo com que os mosqueteiros se retraissem, guardando a area, porem através de muitas rebatidas. Goiano foi um esteio nesses momentos, com aquela tão sua conhecida disposição.

Em sintese, o Corintians realizou uma partida muito boa e seu quadro não apresentou pontos fracos. Repetimos, que a exibição não foi 100% perfeita, mas esteve perto disso, mormente nos instantes finais da primeira fase e iniciais da segunda, quando deu aula de futebol, pecando somente na finalização dos lances, pois, indiscutivelmente, se tivesse forçado o jogo, teria vencido por um escore largo, que diria bem como foi a diferença enorme que manteve sobre o Botafogo. E, a continuar jogando como o fez, sendo um pouco mais objetivo na ofensiva, não temos duvidas em dizer que teremos neste 54 aquela grande equipe do bicampeonato. Isto é o que querem todos os corintianos.

Goiano, meio tonto:
QUASE ME ARREBENTAM A "MIOLEIRA"

O presidente Trindade assistiu o jogo de dentro do tunel, juntamente com o tecnico Rato. E parecia nervoso, pois torcia o charuto e gritava a cada instante o tempo que faltava. Carbone foi substituido e veio para o fosso que circundava o gramado, onde foi apupado pela torcida. Nisso, o arbitro apitou encerrando a contenda, enquanto Diogo virava-se para o publico das gerais e desabava em gostosa gargalhada. Carbone tambem virou-se e gritou: "Dois pontinhos amigos! Cresçam e apareçam". Os craques vieram chegando, mas o presidente dirigiu-se apressadamente para o vestiario, onde foi recebendo os jogadores com um largo sorriso. E dizia: "Muito bem, muito bem".

Goiano apareceu, meio espantado. E gritou: "Tobias" sai um café bem quente. Passei bem uns dez minutos completamente tonto, pois a bola, em certa ocasião, desceu com violencia em minha mioleira. Ainda estou "grogue". Luizinho riu à vontade, dizendo depois: "Tamanho homem, falando em mioleira. O pior foi o Gilmar, que levou um chute que começou no peito e acabou na pontinha do cabelo". Roberto passava e não perdeu a ocasião: "O pior não é isso. Quando Dino chutou o nosso guardião, fui sobre ele e deilhe um tranco. O Olavo estava ali perto e quando abri os olhos vi que o Vinicius vinha feito na corrida sobre um de nós. Pensou que o tranco tivesse sido do Olavo, e deu-lhe um, em boas condições. Que coisa, hein?"

Luizinho não chegava para os abraços. Foi quando Nardo chegou ao vestiario, esbaforido. Foi até Claudio e disse: "Fui cumprimentar o goleiro deles após o jogo ele queria me bater. Quase me acerta." Claudio disse qualquer coisa baixinho, mas Goiano falou alto, indagando: "Por que não lhe deste uma caquerada? Comigo não tem disso!" ao que Luizinho interveio: "Cuidado, Goiano cuidado! Olha a tua mioleira!" Roberto já regressava do banho, contente. "Esse Garrincha é bom mesmo. Muito veloz". Murilo explicou que quando a marcação corintiana passou a ser feita como "mandava o figurino". Garrincha desaparecera. Simão fazia caretas a um canto, enquanto o massagista lhe aplicava uma injeção. Trindade foi até lá e procurou saber o que havia. Muitos torcedores já se encontravam no recinto. E um deles, brincou com Luizinho: "Perdeste um gol, hein moleque?"

O "mignon" atacante respondeu: "Olha, velhinho, gramado como esse de hoje não é para mim. A bola pesava mais do que eu. E digo que fiz uma força danada para acertar uns chutes, mas o balão andava isto assim..." e mostrava com os dedos um espaço diminuto. Idario, brincalhão: "Então o campo não estava para ti! E's um mascarado. Quem pegou o pior bocado fui eu, que tive de enfrentar um tal de Leão. E ele queria "descer a madeira" à vontade. Se eu não sou de circo..." Claudio, Murilo e Rafael despediam-se, pois viajariam de onibus. E o capitão dizia: "Avião com esse tempo não é comigo". Goiano retrucou: "Medo aí é mato. Murilo, dou-te quinhentão para ires de avião, queres?" O zagueiro respondeu: "Nem por mil..."

Rato, sorridente, dizia a Roberto: "Viu como deu certo? Não poderiamos perder este jogo. E se não tivesse chovido, vocês haveriam de ver o placarde". O presidente Trindade dava as ultimas instruções, despedindo-se da turma, pois tambem voltaria de onibus.

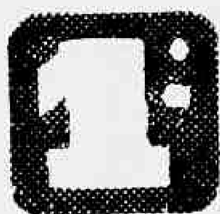
TOCAFUNDO E' INFERIOR A FIUME

Foram as seguintes as declarações de Abel Picabeia, após o jogo entre Portuguesa e Palmeiras: "Só posso dizer que o jogo foi corrido, lutado e o Palmeiras mereceu a vitoria, pelo que fez no segundo tempo. Aliás, nesse periodo, notei a mudança na defensiva palmeirense, passando Tocafundo a atuar na frente, ao contrario do que fizera na primeira etapa. Para bloqueá-lo, mandei que Ortega jogasse mais recuado. Tivemos, tambem, a infelicidade do auto-gol de Nena, lance no qual, aliás, não culpo o zagueiro. E' coisa natural de futebol.

A Portuguesa só rendeu no primeiro tempo, decaindo no segundo, em virtude do cansaço. Quanto ao Palmeiras, apesar de seus craques novos, conserva a mesma fisionomia. E' sempre o mesmo quadro perigoso. Achei Tocafundo um bom marcador, mas longe de superar ou igualar-se a Fiume. Este ainda é grande. Valdemar, outra conquista alvi-verde, jogou o que a partida requeria, enquanto Elzo foi bem na esquerda, melhorando muito nos ultimos vinte minutos".

Já está pronta
a sua roupa
KING WILSON
Estilo Londrino
A Exposição
PATRIARCA · BRÁS · BELÉM · CAMPINAS
SEMPRE A PRIMEIRA EM ROUPAS PARA HOMENS

R. Monteiro S/A
CASIMIRAS-LINHOS-TROPICAIS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS



Luizinho foi um espetaculo à parte dentro da grande exibição corintiana no Maracanã. E o campo encharcado não estava para ele! Imaginem se estivesse. Havia torcedores dizendo: O Maracanã foi construido para o Brasil perder a Copa do Mundo e para Luizinho jogar. Efetivamente, o "mignon" atacante sempre joga bem no maior estadio do mundo. Contra o Botafogo, desta feita, realizou um partidão, trabalhando atrás e na frente com uma desenvoltura espantosa, com uma impressionante recuperação. Basta que se diga que, no primeiro tempo, quando o Corintians ainda não se adaptara ao terreno, Luizinho foi visto em sua pequena area, destruindo lances perigosos, saindo dali com a pelota em fintas sucessivas e espetaculares. E, depois, largava a bola para Claudio, avançava e recebia, dava a Roberto e saia como um foguete em direção à area. Como fintador, foi um monstro; como construtor, simplesmente notavel; como destruidor da resistencia inimiga, um portento. Em resumo, Luizinho merece todas as honras da 2.a rodada do "Roberto Gomes Pedrosa". Ganhou a nota 10, individualmente, e mais 10 pontos por figurar como o craque n.o 1 da jornada. E mereceu, porque foi grande.

COTAÇÕES

1) Luizinho, nota 10; 2) Roberto e Jair com 9; 3) Elzo, Olavo e Valter (Port.) nota 8,5; 4) Gilmar, Murilo, Goiano, Claudio e Carbone, nota 8; 5) Liminha 7,5; 6) Nardo, Cação, Formiga, Tite, Lindolfo, Helvio, Nena, Zinho, Idario e Simão nota 7; 7) Cavani, Rubens, Ney, Hugo, Herminio, Clovis e Ortega nota 6; 8) Valdemar, Tocafundo, Manuelito, Barbosinha, Zito, Valter (Santos) Dido, Gene e Edmur com 5; 9) Dema, Moacir, Feijó, Urubatão, Vasconcelos, Osvaldinho, nota 4; 10) Boca, Alvaro nota 3; 11) Del Vecchio e Pepe nota 2.

SCRATCHS

A — Gilmar, Murilo e Valter; Idario, Goiano e Roberto; Claudio, Luizinho, Liminha, Jair e Tite.

B — Lindolfo, Helvio e Olavo; Herminio, Formiga e Zinho; Ney, Valter, Nardo, Carbone e Elzo.

C — Cavani, Nena e Cação; Valdemar, Clovis e Zito; Dido, Gene, Osvaldinho, Edmur e Simão.

D — Barbosinha, Rubens e Feijó; Urubatão, Tocafundo e Dema; Del Vecchio, Moacir, Alvaro e Vasconcelos e Ortega.

Setores

TRIOS FINAIS — 1) Gilmar, Murilo e Olavo com 24,5; 2) Lindolfo, Nena e Valter com 20; 3) Cavani, Rubens e Cação com 19; 4) Barbosinha, Helvio e Feijó com 16.

ZAGAS — 1) Murilo e Olavo com 16 pontos; 2) Nena e Valter com 15; 3) Rubens e Cação com 13; Helvio e Feijó com 11.

INTERMEDIARIAS — 1) Idario, Goiano e Roberto com 24 pontos; 2) Herminio, Clovis e Zinho com 19; 3) Urubatão, Formiga e Zito com 16 4) Valdemar, Tocafundo e Dema com 14.

ATAQUES — 1) Claudio, Luizinho, Nardo, Carbone e Simão com 41 pontos; 2) Ney, Moacir, Liminha, Jair e Elzo com 32 pontos; 3) Dido, Gene, Osvaldinho, Edmur e Ortega com 25 pintos; 4) Delvecchio, Valter, Hugo, Vasconcelos e Tite com 24 pontos.

ALAS DIREITAS — 1) Claudio e Luizinho com 18 pontos; 2) empatados; Ney, Moacir e Dido, Gene com 10 pontos; 3) Delvecchio, Valter com 7,5 pontos.

ALAS ESQUERDAS — 1) Jair e Elzo com 16 pontos; 2) Carbone e Simão com 15 pontos; 3) Edmur e Ortega com 11; 4) Vasconcelos e Tite com 10.

CLUBES

Foi a seguinte a classificação dos clubes na rodada, por notas de seus jogadores:

1.o) Corintians 88,5 pontos; 2.o Palmeiras, 68,5; 3.o Portuguesa, 66,5; 4.o Santos, 55.

DISTINÇÃO

Novamente Jair no segundo posto. Bastaria dizer-se que jogou dentro do costumeiro e algo aquem do maximo que lhe permitem suas grandes, inigualaveis qualidades, para o leitor ter juizo de como andou o meia esquerda do Palmeiras. Com a função larga que o vem caracterizando há muito tempo dentro do conjunto, Jair é o reparador, o mecanico que engrena a maquina onde quer que ela esteja desajustada. No primeiro tempo, deslocou continuamente para a direita, talvez para evitar a maior rigidez de Clovis como marcador. Com Zinho, teve mais folga, no acesso individual, embora o medio luso tivesse disputado partida razoavel. Tentou, em todos os lugares, o exito que pretendia. Acabou achando-o tal a insistencia e a inteligencia da procura. Nove pontos, Individualmente e 6 por entrar neste 2.o posto.

Roberto, no primeiro tempo, ia caindo numa esparrela tatica arquitetata pelo Botafogo e representada pelo recuo de Garrincha. Este, descambando para a meia, atrasado, para fugir à marcação de Olavo, acabou colocando o lado esquerdo do Corintians em embaraços, já que Olavo tambem ficava entre dois fogos e Roberto, preocupado com Ruarinho na direita, ia sendo tambem levado de roldão. Mais tarde, porem, o jogo botafoguense foi sendo "sentido" e, com um recuo maior de Nardo, tudo se encaixou com as necessidades. E Roberto cresceu ainda mais, sendo um verdadeiro sexto atacante do Corintians, sempre disponivel para o apoio, visto que o seu atacante era anulado constantemente pela antecipação. Foi dos grandes do Corintians. Somou 13 pontos ganhos, entre a seleção e esta Galeria de Honra.

Valter não decepcionou, no reaparecimento da Portuguesa em São Paulo. Jogou quase que cronometricamente, durante toda a partida. A tal ponto chegou sua precisão, que a torcida se acostumou a vê-lo levar vantagem nos lances individuais. Bola em que Valter ia, estava antecipadamente em poder dos lusos. Melhorou muito, se nos lembrarmos daquele zagueiro algo violento de algumas partidas do campeonato paulista do ano passado. Mais leve, preocupado em anular e anular bem, baseando-se unicamente em sua classe inegavel, rende mais e não faz por merecer criticas. Ganhou 8,5 pontos como cotação individual e arregimentou mais 3 por esta colocação. Que Valter continue assim, são os nossos votos. Então, terá o futebol paulista ganho definitivamente mais um grande zagueiro.

Elzo, no primeiro tempo, enquanto ainda era um pouco alimentado por seus companheiros e com êles podia armar ataques mais adiantadamente, apareceu regularmente. Dava apenas sequencia, aliás sempre brilhantes, às jogadas de que participava. Mas ao final, Elzo surgiu muito melhor, constituindo-se um extrema perigosissimo. Chegou a ir buscar jogo atrás e encetava suas proprias investidas, fazendo de seu flanco uma verdadeira trincheira de resistencia, onde os defensores da Portuguesa comiam fogo. Um pequeno gigante. Ganhou 8,5 pontos de cotação individual e mais 2 pontos por esta secção. Progrediu muito de um jogo para outro.

Participando daquela "guerrilha" à parte, a que já nos referimos na apreciação de Roberto, Olavo tambem tomou parte ativa na recuperação dada prontamente pelo Corintians. Depois que o lado esquerdo da defesa corintiana percebeu o ardil, tanto o medio como Olavo tomaram o pulso do adversario e fizeram-no seguir os ditames de sua superioridade. Sempre seguro, talvez o maior merito de Olavo tenha estado na precisão das entregas de bola. Nunca despachou a esmo, fazendo, assim, prever que reencontra sua melhor forma, depois de um periodo algo obscuro de sua carreira. Olavo ganhou 8,5 pontos de apreciação individual e mais 1 por esta posição na Galeria de Honra. Ganha tarimba e sua personalidade se revigora. Ainda bem.

OSCARES ELEITOS POR ELES

A guiza de curiosidade e com objetivos comparativos, MUNDO ESPORTIVO vai, nesta secção, transmitir a seus leitores, o pensamento de outros jornais, a respeito de jogadores que tenham tido destaque nas partidas efetuadas. Vejamos, por exemplo, os melhores do prelio Palmeiras e Portuguesa de Desportos, na opinião de A Gazeta Esportiva: — Entre o destaque que dá a Cação, que tacha de "soberano na pequena area" e os encomios que dá à Liminha, dizendo-o "a maior expressão do ataque esmeraldino, dentro da area lusa. Não parou um instante", sobrepõe, porém, os elogios a Jair, aliás, muito justiceiramente: "Jair continua fazendo pouco caso dos anos. Simplesmente estupendo". Na Portuguesa, destaca o trio final, julgando-o, "milionario" e, dentro dele, ressalta a conduta de Lindolfo. Deduz-se, portanto, que Jair e Lindolfo ganharam as honras do Pacaembu, por esse jornal.

Tambem o "Diario da Noite" julga Jair o maior homem do Palmeiras: "O Jajá, que mesmo nos momentos obscuros do Palmeiras vinha se destacando, no periodo final ditou catedra. Jair conseguiu lubrificar a maquina alvi-verde e a Portuguesa teria que baquear mesmo. "Na peleja do Rio, o Diario, enquanto não aponta um elemento como o maior, julga Roberto o melhor da intermediaria e Claudio, enquanto teve folego.

A "Folha da Tarde" abriu titulo para Jair, do qual, mais abaixo, diz: "Jair, com uma disposição incomum, correndo o campo todo e de preferencia servindo de perto os seus companheiros de ataque, desorganizou o sistema defensivo luso. Foi um capitulo à parte do cotejo. Revelou-se o melhor elemento da cancha".

"O Esporte" dá Cação como "o elemento de maior presença e espetaculosidade na defesa" e de Jair diz que "cresceu muito no segundo tempo, nos ultimos vinte e cinco minutos, principalmente, quando desenvolveu tudo o que sabe e acabou levando o quadro ao caminho da vitoria". Mas é a Lindolfo que dá como o maior elemento em campo. No jogo disputado no Maracanã, Claudio é dado como dono de uma atuação perfeita.

Assim, portanto, Jair e Lindolfo ficaram com o maior quinhão, pendendo para o meia esquerda do Palmeiras maior força de expressão e constituindo-se, portanto, no maior desta rodada do "Roberto Gomes Pedrosa".

MERITO

MERECIAMOS O EMPATE

Assim se expressou o técnico Giusepe Ottina, com relação à partida Santos e Fluminense, segunda peleja e segunda derrota do Santos, no "Roberto Gomes Pedrosa": — "Para mim, o Santos não podia ter perdido esse jôgo. O minimo que merecia era o empate, mormente pelo que fez no segundo tempo, quando atacou mais e só por infelicidade deixou de marcar. No entanto, isso é proprio do futebol. Quanto à tática empregada pelo Fluminense, devo dizer que a conheço, embora nunca a tivesse enfrentado antes. É um bom sistema, principalmente na retaguarda. Dei instruções aos meus jogadores, visando ter mais facilidade para ultrapassa-lo. Contudo, elas são segredo, por assim dizer, do oficio e sinto não poder declina-las. O Santos ainda não está devidamente entrosado e deverá render muito mais nos proximos compromissos, à medida que for esquentando na disputa deste Torneio".

O ESTADIO DO SÃO PAULO F. C. SERÁ UM PRESENTE DOS PAULISTAS AO ESPORTE BRASILEIRO. CONTRIBUA, TAMBEM, NESSE PRESENTE. DOANDO UM SACO DE CIMENTO

A maior falha lusa foi o ataque

QUE SE DESLOCOU MAS NÃO CHUTOU

Depois de três meses de ausencia dos nossos campos, voltou a Portuguesa de Desportos a exibir-se entre nós, fazendo sua extreia no Torneio Roberto Gomes Pedrosa, diante do Palmeiras. Este reaparecimento da equipe lusa vinha sendo aguardado com desusado interesse, porquanto vinha ela de uma excursão vitoriosa em gramados do Velho Mundo, conseguindo bater seu proprio recorde de partidas invictas na Europa, totalizando 19, sem conhecer o dissabor de uma derrota.

Os lusos estavam apreensivos com relação ao encontro com o Palmeiras, principalmente porque o quadro vinha de uma longa excursão e não se encontrava, realmente, no melhor de sua forma e, notadamente, porque jogaria sem varios de seus titulares. Justificativa até certo ponto razoavel. A verdade é que a Portuguesa se preparou ativamente para fazer sua estreia no Torneio e não estava disposta a jogar abaixo o prestigio adquirido entre a massa torcedora com seus retumbantes feitos no Velho Mundo. Todos devem estar lembrados que a Portuguesa quando fez suas anteriores viagens, não teve muita sorte nos primeiros compromissos. Mais uma vez isto aconteceu, embora tivessemos tido de sua equipe boa impressão, na etapa inicial, não deixando transparecer que vinha de uma viagem longa e cansativa nos gramados da Europa.

Efetivamente, a Portuguesa surpreendeu, apresentando um futebol corrido e sem deslises de ordem tecnica. Viu-se, claramente, que, o setor defensivo, mesmo sem contar com Santos e Brandãozinho, dois dos seus mais renomados azes, portou-se com galhardia, entrosando bem Herminio, Clovis e Zinho, notadamente este ultimo, senhor de absoluto dominio de meio campo, entregando bem a bola e com uma recuperação espantosa, qualidade que nele desconheciamos. Zinho foi outra grata surpresa e se nos futuros encontros do seu clube vier a manter este

Escreveu

Antonio Guzman

ritmo, não duvidamos que venha a se apoderar definitivamente da asa media esquerda. Pena que os avantes não tenham desfrutado melhor este apoio, perdendo-se em lances futeis.

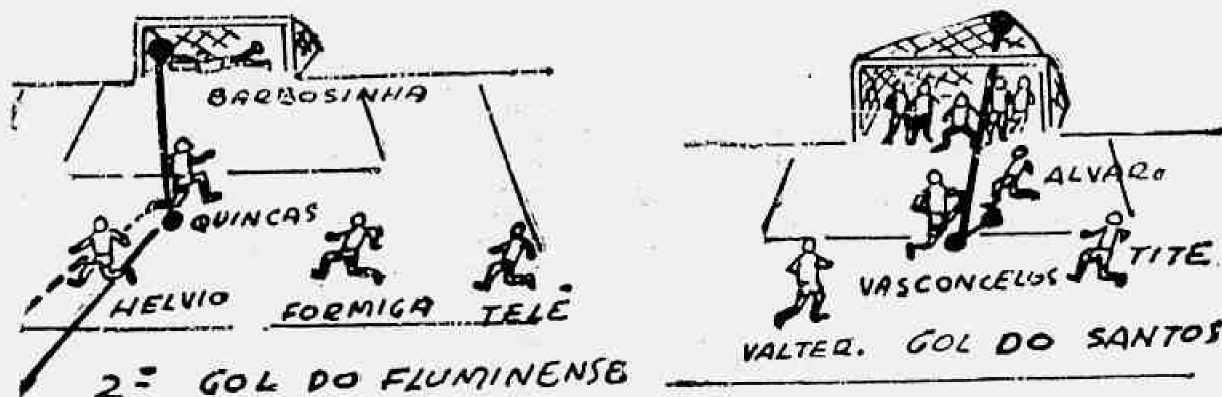
Positivamente, desta derrota da Portuguesa cabe maior culpa ao seu ataque, inoperante ao extremo e com seus homens de area falhando seguidamente nos arremates à meta. Poucas vezes Cavani foi chamado a intervir limitando-se apenas a apanhar bolas atrasadas pelos companheiros, Individualmente, embora pareça paradoxal, todos se portaram bem, cumprindo à risca todas as determinações taticas, deslocando-se frequentemente e envolvendo todo sistema defensivo palmeirense. Mas estas deslocações não surtiram os efeitos necessarios, porque houve falhas nos arremates, limitando-se os avantes apenas a trocar bola em excesso, mas confundindo-se quando chegavam às proximidades da area inimiga.

Falhou Edmur e tambem Osvaldinho. O ataque não chegou a se completar na fase inicial, apesar do maior volume de jogo da Portuguesa. Houve brechas na defesa do Palmeiras, todas elas em razão das deslocações e improvisações dos avantes lusos. quando pelo menos um tento poderia ter surgido e com ele poderiam os lusos talvez manter-se no segundo tempo. Por aí se tem uma base certa da pobresa do ataque luso nos arremates. No segundo tempo perdeu-se de uma vez a peça, e a deslocação de Dido para a meia tambem não deu bons resultados. Orestes entrou no quadro quando o jogo já estava definido, com a vitoria palmeirense e teve o tento de honra aos seus pés nos ultimos minutos, falhando espetacularmente quando tinha somente o arqueiro pela frente.

A defesa manteve-se bem, tambem nesta fase, culminando Zinho e Valter, como os mais regulares. Estava, mesmo, predestinada a perder a equipe lusa. Segurou a defesa o mais que pode as investidas contrarias, mantendo igualdade no marcador na etapa inicial quando apresentou maior volume de jogo e merecia pelo menos um tento.

Houve aquela falta de Herminio, que para nós não existiu, caindo Jair manhosamente, confundindo o arbitro que não teve duvidas em apontar a infração. O segundo foi fruto de uma falha de Lindolfo e Nena. O Palmeiras, com efeito, mereceu a vantagem, porquanto se apresentou mais uniforme e aproveitou bem ás oportunidades, E a sua vitoria em absoluto desmerece a Portuguesa, porquanto foi ela tão grande na derrota como foi o Palmeiras na vitoria.

GOLS DE DOMINGO



RESTAURANTE CARLINO
Ponto de reunião dos esportistas
MARCELLO GIANNI
-- PIZZARIA --
Av. S. João, 439 - Fone, 34-2330 - S. Paulo

BOM DIA, amigos...

CARO TRINDADE, TOME NOTA DISSO...

Você tinha razão, caro amigo Trindade, ao fazer aquela dissertação para os craques corintianos no ultimo treino, antes da peleja ante o Botafogo. E os resultados foram vistos no Maracanã, quando a sua equipe deu lições de futebol, merecendo, não um apertado 2 a 1, mas uns quatro ou cinco gols. Mas você notou, e isso mesmo declarou à nossa reportagem, queeste torneio vai ser mais dificil, porque os arbitros que atuam no Rio demonstram visivel desejo de prejudicar os quadros de São Paulo. E o Corintians ainda tem dois prelios perigosos no Maracanã. Que tal você arranjar bandeirinhas paulistas quando os juizes fossem os uruguaios? Porque aquele Eunapio de Queiroz, que auxiliou Cataldi domingo no Maracanã foi horrivel. O seu clube demonstrou que está voltando àquela forma espetacalar de 51 e 52 e poderá ganhar este torneio. Mas, tome nota, cuidado com os juizes do Rio.

PIORAIS... VAMOS MELHORAR

Foram varios os jogadores que andaram mal, entre sabado e domingo e que, pelo que sabem, devem render muito mais. Assim foi com Tocafundo e Moacir, no Palmeiras. O primeiro, lento e o segundo vivo demais, atabalhoado. No Santos, Valter não reproduziu suas melhores atuações, enquanto Urubatão e Feijó foram doi buracos laterais, procurando constantemente Formiga e Helvio. E mesmo Zito deixou a desejar. Vasconcelos salvou-se apenas em alguns movimentos do primeiro tempo e Del Vecchio, marcado pela torcida, caiu ao ultimo ponto. Osvaldinho, centro avante luso, incorreu na mesma falha de Moacir; correu muito e pensou pouco . Dido, na ponta direita, decepcionou. Cumpre, portanto, que esses jogadores melhorem, para a proxima rodada. Todos eles têm qualidades, mas precisam motivá-las.

RODADA NEGATIVA DOS NOVOS

Não chegaram a corresponder totalmente os novos que estão sendo lançados no atual torneio "Roberto Gomes Pedrosa". Aliás, no caso dos palmeirenses, houve decrescimo de produção por parte de Tocafundo e Valdemar, principalmente daquele, enquanto Nei, surgindo pela primeira vez, não foi muito eficiente. Elzo, a rigor, foi o unico que apareceu com destaque, mesmo ainda um pouco pesado e deslocado para a ponta canhota. Quanto a Urubatão, decepcionou, mas sabemos que ele tem qualidades e pode reagir e ser um dos grandes da competição, como o poderão ser tambem os demais. Barbozinha, por seu turno, não reeditou a notavel exibição do Maracanã. Dido, entre os lusos, foi o que apareceu menos, quando se esperava que repetisse suas atuações dos gramados europeus. Em resumo, esta rodada não foi propicia para os novatos, mas todos podem chegar a uma produção melhor, nas proximas rodadas.

Nena esclarece:

NÃO OUVI LINDOLFO GRITAR

Ambiente desolador, encontramos nos vestiarios da Portuguesa de Desportos. Poucas palavras ouvimos, sinal evidente do acabrunhamento natural pela derrota. Alguns jogadores eram atendidos pelo dr. José Clemente e pelo massagista.

"A ultima vez que excursionamos, perdemos logo de inicio para o Comercial. Desta vez nos preparamos bem para não fazermos feio. E'... perder assim o de doer!" Valter se queixava amargamente do resultado final.

Ortega tirando as chuteiras, muito aborrecido disse: "Eu tinha de perder a cabeça. Fui chutado varias vezes pelo numero 8 do Palmeiras, como querendo briga..." E continuou... "O quadro está um pouco cansado. Mas vamos melhorar, com certeza. A vitoria do Palmeiras foi justa. Seu quadro está bom, mas apresenta falhas na intermediaria. Fiume faz muita falta!"

"Não jogamos metade do que fizemos na Europa. No segundo tempo o quadro caiu verticalmente, sentindo os efeitos da dura campanha." Dido se queixava amargamente da derrota.

Herminio sentado ao lado, tristonho pelo resultado, falou entre silabas: "Não tivemos sorte no primeiro tempo. Mereciamos melhor sorte". Nena, sozinho, com olhar de quem não quer conversa: "E'... hoje fui eu. Nem sei como foi o lance. Para mim não ouvi o grito de Lindolfo. Agora é sair "prá" outra".

Divisamos o presidente conversando com o tecnico e ouvimos alguma coisa. "Não foi nada Picabeia (este estava com olhar triste) nós podemos ganhar os outros 9 jogos. O quadro apesar da longa excursão jogou bem. Não teve muita sorte. Estou contente com o desempenho de todos. A Portuguesa, sem os seus titulares, não perdeu seu poderio".

JAIR FOI GRANDE

Os craques lusos elegeram unanimemente Jair como o maior homem em campo. Vejamos suas opiniões: LINDOLFO — Jair jogou uma enormidade. NENA — Jair. VALTER — Jair está jogando uma barbaridade. HERMINIO. Jair é um monstro. CLOVIS — Jair fez uma grande partida. ZINHO — Jair o n.o 1 em campo! DIDO — Jair quanto mais velho melhor fica. EDMUR — Jair. — OSVALDINHO — Jair. ORESTES — Jair GENÊ — Estou com meus companheiros. ORTEGA — Jair o homem do gramado.

Rua Direita, 144 e Cons. Crispiniano, 109
AS LOJAS FEMININAS DA CIDADE
MARCEL Modas

NÃO FUNCIONOU BE

Conquistou o Palmeiras sua segunda vitoria no "Roberto Gomes Pedrosa", embora com merecimentos parciais, restritos à melhora acentuada que se verificou no segundo tempo. Isso porque, como se apresentara na primeira fase, pouco tinha a aspirar o alviverde e, como fator estranho à sua propria formação, deu-se o decrescimo de produção dos lusos e, mais particularmente, de sua ofensiva, fazendo com que o alviverde tomasse conta do terreno, aprofundando-se seu poder de infiltração e, a peso de força, de insistencia, contornasse o jogo para o campo do adversario. Nem isso, porem, foi o que falou mais diretamente na construção do marcador. Não fosse a felicidade de Jair na cobrança daquela falta e a infelicidade de Nena no atrasar a segunda bola para Lindolfo, com dubio pecado da retaguarda lusa e talvez o Palmeiras estivesse amargando um empate e, consequentemente, seu primeiro ponto perdido dentro do Torneio.

E qual a razão direta desse semifracasso? Temos para nós que foi a intermediaria, ou, senão ela, pelo menos a ineficacia de seu jogo de ligação com os meias Jair e Moacir, quebrado amiudamente pelos medios de apoio contrarios, ou sejam, Clovis e Zinho, principalmente o segundo que, sem marcar de perto a Jair, tinha, contudo, um sentido elevado de vigilancia à distancia, de cobertura, que cobria grande parte do raio de ação do preparador palmeirense. Não soube, então, a intermediaria alviverde, municiar seu construtor com mais pericia, com mais descortinio.

A exemplo do que se verificou tanto tempo, anteriormente, Jair, ao invés de receber já a bola em condições de transmiti-la em sentido mais ofensivo, tinha de controlá-la ainda no campo de guarnecimento e ele proprio, transmutando-se de guarnecedor em atacante, começar aquele conhecido primeiro serviço de armação, que lhe não era facultado pela intermediaria.

Dir-se-ia, por exemplo, que não houve aquele entendimento miudo entre Valdemar e o meia esquerda, na formação da dupla imprescindivel, que determina maior rendimento no jogo de meio de campo. Não

Só a pressão exerc[...]o segun[...] mente, dos medios [...]poio – [...] tuchos no segundo [...]o, deu [...] nha e Moacir, que [...] arrasta[...] de Jair [...] a direi[...]

[...]ve estrutura / [...]ção na atuaç[...] / [...]io; recebend[...] / [...]olo. Jair teve / [...] da fisionom[...] / [...]cebendo mai[...] / [...]ga e tiros de / [...]ão, do que a / [...]toria que lhe / [...] mais apropr[...] / [...]sse caso o ex[...] / Como conseq[...] / [...]ntrole inicia[...] / [...]velmente re[...] / [...]estra do Pa[...] / [...]ma de tu[...]

O mundo em foco



A Italia, como todos os paises da Europa, ativa os treinamentos de suas equipe, com vistas à Copa do Mundo. Recentemente, a seleção considerada titular foi à Paris e bateu os franceses por três a um. No mesmo dia, em Roma, a esquadra "B" italiana jogava com a gaulesa de igual categoria, encerrando-se a peleja com o marcador em branco. O selecionado "A" foi dirigido em Paris pelo hungaro Dajos Czeiler, enquanto o "B" esteve a cargo de Silvio Piola, que é visto deixando a cancha ao lado de Farina, beque direito, e Bernardini, centro medio, após o cotejo. Piola é assistente tecnico da "squadra azzurra" e tem a missão de ver todos os bons jogos e indicar craques para o selecionado.

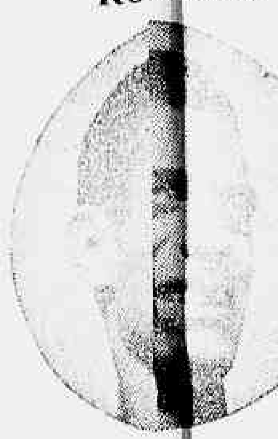


A França é "cabeça de chave", juntamente com o Brasil, na Serie n.o 1 da Copa do Mundo (oitavas de final). Em jogo que realizou com a Italia em Paris perdeu por 3 a 1 e o clichê mostra justamente a equipe que jogou nesse dia e é considerada titular. Vemos, da esquerda para a direita: Marche (capitão), Flamion, Kopa (considerado o mais completo craque da França), Panverne, Piantoni, Vignal, Ujlaki, Marcel, Gianesse, Kargu e Jonquet. Tendo progredido bastante futebolisticamente, têm os franceses esperanças de realizar boa figura na proxima "Jules Rimet", pretendendo passar às quartas de final, embora tendo que jogar contra os iugs.

Jogavam Olimpique, de Nice, e Girondis, pela Taça da França, e o Olimpique já vencia por 2 a 0 (vejam o placarde ao fundo da foto), quando, em novo avanço, o argentino Carniglia, o maior homem da cancha (é visto de frente para a objetiva), lançou seu ponteiro canhoto, que marcou o gol de n.o 3. Gonzalez, tambem argentino, irmão daquele celebr[...]ante do Pal[...] tro medio do[...] de Nice, ve[...] abraçar o gol, [...]quanto o [...] tonio (n.o 8); para o cen[...] zagueiro do Gi[...] (n.o 2, de [...] consolado, enq[...]ota-se be[...] terano Carnig[...]ando as m[...] [...] de sua e[...]



SEGUNDA SELEÇÃO DO T

GILMAR	MURILO	VALTER	IDARIO	GOIANO	ROERTO
					
Nota 8	Nota 8	Nota 8,5	Nota 7	Nota 8	9

EM A LINHA MEDIA

...o segundo tempo justificou a vitoria do Palmeiras – Culpa direta da intermediaria e, mais particular- ...poio – Muito pouco vigorosa a assistencia de Valdemar ao ataque – Tocafundo, gastando os ultimos car- ...o, deu mais força ofensiva ao ataque – E Jair ficou mais desafogado, foi para a frente, empurrou Limi- ... arrastara para trás e tudo melhorou – Isolamento de Elzo no primeiro tempo, em razão da deslocação ... a direita – Como em muitas outras vezes, tudo se resumiu no trabalho de meio de campo

...uve estruturação, esquemati- ...ção na atuação de Valdemar. ...io, recebendo do medio de ...oio. Jair teve como que supri- ...da fisionomia do conjunto, ...cebendo mais descargas da ...ga e tiros de meta do guar- ...ão, do que a assistencia obri- ...toria que lhe devia o elemen- ...mais apropriado para isso. ...esse caso o ex-ipiranguista.

...Como consequencia desse des- ...ntrole inicial, Jair, que ine- ...velmente representa a mola ...estra do Palmeiras, ainda e ...ima de tudo, representava mais longinquamente seu papel de municiador. Mais afastado de funções infiltradoras. Tanto isso é verdade que Moacir não passou, em toda a primeira fase, de um segundo construtor, isto é, o reparador de uma deficiencia que nunca houve no Palmeiras. Jair sempre deu sobras ao seu trabalho, desde que lhe não faltasse a base necessaria. Alem de não estabelecer esse contacto primordial, Valdemar não cuidava de Genê como devia, pois, trocando de posição e funcionando adiantadamente, cabia-lhe, ao minimo, obstruir os passos do preparador contrario. Tocafundo ficou mais atrás e sua lerdeza, seus movimentos pesados só fizeram somar, agravar o descortinio que se vislumbrava. Note-se que Edmur, se mais adiantado que Genê, não conservava, porem, um plano fixo, fazendo parte de um estratagema antigo de Abel Picabeia, qual seja o de mobilizar, de revezar o mais possivel os elementos da ofensiva, se bem que cada qual conserve sua função. O terreno é que difere.

E mesmo sendo o que costumeiramente se costuma chamar de "ponta-de-lança", Edmur convergia para este ou aquele terreno, na direita ou na esquerda, neutralizando a guarda que pretendia ser rigida, de Tocafundo, mas que como diziamos, lhe era impossibilitada pela sua pouca mobilidade. E disto se tira uma verdade: se se esperava uma fraca exibição da intermediaria lusa, mercê do desfalque de Santos, Brandãozinho e Ceci, seus titulares, acabou-se notando o previsto no lado contrario. Valdemar e Tocafundo jamais tiveram, um na obstrução, outro no apoio, a personalidade que requer um esquadrão do quilate do Palmeiras.

Com isso acontecendo, Moacir, como já citamos, voltava e Liminha, indo atrás do companheiro, por necessidade natural, deixava Nena praticamente à solta na area lusa, onde sempre faltou um homem com mais constancia e presença finalizadora. Tambem não compreendemos a deslocação de Jair para a direita e de Moacir para a esquerda. Elzo sofreu, não recebendo lançamentos e Ney, meio confuso ainda, dava seguimento ingenuo a bolas não muito medidas que recebia.

Na segunda fase, sem se verificar uma mudança essencial de tatica, percebeu-se a maior mobilidade de Tocafundo, que passou a atacar, talvez em razão do maior recuo de Edmur. Teve mais força fisica que Valdemar, sempre muito classico mas tambem mais leve, menos influente que o centro medio, Tocafundo, antes de deixar o campo, gastou os ultimos cartuchos, como se em desespero de causa. Acossou mais e, se não estabeleceu maior contacto com Jair, desafogou-o de tal modo, que o meia esquerda pôde observar um plano mais adiantado e era visto constantemente invadindo a area lusa.

Por bem ou por mal, classica ou materialmente, no "peito", a verdade é que foi o avanço de Tocafundo que deu mais alento ofensivo ao Palmeiras. Até então, tudo era muito mole, muito macio, leve e inconsequente. Se na zaga Rubens e Cação davam conta do recado, embora rusticamente, se nas extremas houve erros, uns diretos, outros indiretos, como o isolamento de Elzo, suprido na segunda fase pela maior observancia de Jair de sua verdadeira posição, cremos sinceramente que foi a ingenuidade, digamos assim, dos dois medios de apoio, de sua leveza e inexperiencia, sua despersonalização, que levou o Palmeiras à apresentação inferior do primeiro tempo. Com mais força no segundo, mais impulso, deu-se margem, não a que surgissem os dois tentos, puramente acidentais, mas sim a que, afinal, o marcador final ficasse em parte justificado.

ESCREVEU
ALCIDES DA SILVA

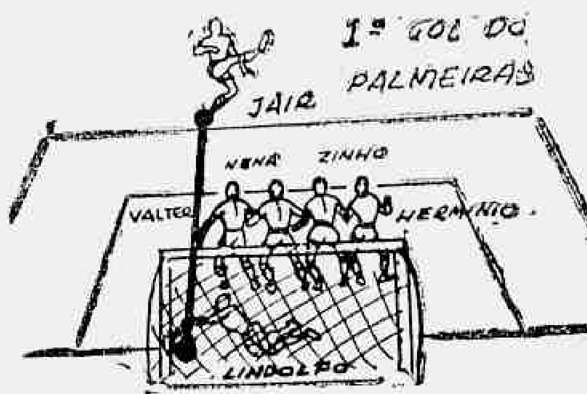
...cante do Palmeiras, que é cen- ...de Nice, veio correndo para ...enquanto o meia direita An- ...para o centro da cancha. O ...Gils (n.o 2, de costas) está des- ...ota-se bem o gesto do ve- ...ando as mãos e saudando o ...neito de sua equipe



TRANSFERIDO

Criou novo ambiente o jogo a ser travado entre Palmeiras e Santos. Com a segunda vitoria do alvi-verde e o segundo percalço santista, dentro do "Roberto Gomes Pedrosa", o prélio entre si será uma cartada importante para os dois. E só quinta-feira é que se terá o confronto, e não amanhã, como fôra estabelecido anteriormente. Palmeiras e Santos, pois, estarão quinta-feira, à tarde, no Pacaembu, um querendo se manter invicto, o outro desejando travar conhecimento com a vitoria neste interestadual.

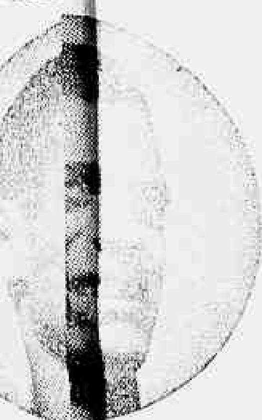
GOLS DE SABADO





TORNEIO SÃO PAULO - RIO

ROBERTO



...9

CLAUDIO



Nota 8

LUIZINHO



Nota 10

LIMINHA



Nota 7,5

JAIR



Nota 9

ELZO



Nota 8,5

Entrevista curiosa com VALTER

Valter é a "coqueluche" da torcida santista. Muito jovem ainda já conseguiu cartaz bastante para um jogador de sua idade, sendo hoje uma das maiores expressões do futebol brasileiro. Esteve treinando no selecionado nacional e não foi aproveitado por questões de ordem tatica, muito embora tenha se revelado nos exercicios como o melhor meia construtor. Valter está sendo alvo do interesse dos maiores agremiações do Brasil. O Santos mantem-se irredutivel quanto às suas pretensões para cedê-lo. E esse craque amavel no tratamento e muito desembaraçado, discorrendo os varios assuntos do futebol com o conhecimento de um veterano que nos vai falar. Não foi atingido pelo "virus" da mascara, apesar dos elogios constantes da imprensa às suas esplendidas qualidades, que farão dele, dentro de pouco tempo, o maior meia do futebol brasileiro. Conversando bem e de "catedra" falou de uma só vez, respondendo ao aluvião de perguntas que lhes fizemos:

"Todo homem têm desejos em sua vida. Uns alcançam cedo o seu objetivo e outros, por varias va-cões, deixam de fazê-lo. Eu, como jogador profissional, desejaria integrar o selecionado e conseguir com meus companheiros o titulo maximo. Porém, fiquei de lado e vou torcer como nunca por uma vitoria dos nossos. Um dia, quem sabe, estarei lutando em campos do Velho Mundo em defesa dos interesses do futebol brasileiro, elevando-o no conceito dos esportistas de todo o mundo. Muito falam desta notavel artista que é Marylin Monroe, tanto que eu, sinceramente, desejaria conhecê-la de porto, para poder então externar toda minha admiração por ela. Que prazer, se isso acontecesse hein velho. Deixaria muitos "caras" de Santos com o queixo no chão... Isto pode acontecer, um dia, não? Sou novo no futebol mas não tenho uma idéia de quantas partidas joguei até hoje, como também não tenho lembrança de ter sido advertido e expulso de campo. Estou concorrendo ao "Belford Duart". maior premio ao jogador brasileiro.

Valter foi entrevistado "curiosamente" discorrendo sobre varios assuntos do futebol. Falou de cátedra, pois embora jovem ainda tem cartaz de veterano

Não posso me queixar dos arbitros nacionais. Erram, naturalmente, sem o proposito de prejudicar este ou aquele quadro. Nunca fui advertido por nenhum deles porque não dou motivos. Os meus companheiros, contudo, não gostam muito do José de Moura Leite. Dizem que sempre prejudicou o Santos. Poucas vezes apitou jogos do meu atual clube desde que lá estou.

Dificilmente o jogador póde lembrar sua melhor partida. Geralmente elas são sempre iguais. Eu, modestia a parte, tenho lembranças de um prélio em que saiu tudo certo para mim. Acho que foi minha maior partida até hoje. Jogamos contra o Bonsucesso e ganhamos de 4 a 0. Pergunte ao Urubatão se êle se lembra! Demos um "show" de bola e fiz dois gols. O mais interessante é que o gremio carioca durante o encontro trócou três vezes os elementos que me marcavam. Não é presunção, não! No fim resolveram a situação mandando ficar três homens em cima de mim. Enquanto isto acontecia, os meus companheiros faziam os golzinhos. Vencemos de quatro como poderiamos ter atingido um numero bem maior. O meu fracasso? Não tenho, graças a Deus, embora lembre ainda vagamente um emprego que tinha e que por causa do futebol fui chutado prá rua.

Desde que estou no Santos, a maior partida que disputamos foi contra o Vasco da Gama, na Vila. Vencemos por três a pois e demos o titulo do Rio-São Paulo para o Corintians. Como consequencia natural deste nosso triunfo fomos premiados com sete mil cruzeiros. O Corintians "entrou com o dele", é claro porquanto demos o titulo de mão meijada para o quadro do "baixinho". Lembro com saudades este cotejo. Os cariocas ficaram loucos. O Trindade entrou debaixo dos chuveiros para abraçar o pessoal. Este homem é querido entre os torcedores santistas. Sempre se portou corretamente com o Santos. Quanto ao jogador que já me tirou do quadro, não tenho lembrança porque sempre fui titular, desde que jogo futebol. Mesmo nos infantos, juvenis e amadores, o meu lugar era entre os "cobras".

"Gosto muito do Trindade porque ele me recorda uma das maiores vitorias do Santos e um dos mais polpudos bichos que recebi na minha carreira. Também não posso esquecer nesta galeria de mentores do nosso futebol, do nome de Otavio Modolin, grande sujeito, o amigo incondicional dos jogadores do Ipiranga. Foi ele um dos responsaveis de minha ascenção no futebol profissional. Eu era um modesto jogador do São Caetano e, em pouco tempo, consegui muita popularidade, depois que ingressei no Ipiranga".

"Domingos e Leonidas foram dois notaveis futebolistas. Não posso distinguir este ou aquele como o maior. Cada um em sua posição, conseguiu marcar epoca no futebol brasileiro, como dois dos mais categorizados craques surgidos em nosso futebol. O C. A. Canto de Vila Deodoro, foi o clube onde fiz minhas primeiras partidas de futebol, jogando na ponta esquerda do segundo quadro. No jogo seguinte fui guindado ao quadro principal e nunca mais joguei em quadros inferiores."

"Infelizmente existem ainda em nossa classe elementos de espirito infantil e de maus propositos. Nestor, do XV de Jaú, é um deles. Não deixa ninguem em paz, principalmente em Jaú, quando não respeita a ninguém. E um tipo igual ao Atis, da Portuguesa, cuja atitude contra um meu companheiro, não consegui esquecer até hoje, pela perversidade de seu ato, que considero criminoso e proprio só de elemento de pessima formação moral. Pisou sem piedade no rosto do medio Henrique, que na ocasião jogava no Ipiranga, quando estava no chão. Todos os meus companheiros cercaram o jogador da Ponte. Ele merecia um corretivo e não se livrou de um "direto" no rosto, aplicado por um jogador do Ipiranga. O proprio Henrique é capaz que não tenha esquecido ainda esto ato do atual meia esquerda da Portuguesa. Depois daquele jogo não mais se defrontaram."

"Helvio é o craque que mais gozamos nas concentrações. Possui, tambem, o maior numero de apelidos no futebol brasileiro. 12".

"Sempre tive boas amizades, desde o tempo das saudosas peladas no meu bairro. Nunca tive, por conseguinte, qualquer desinteligencia com colegas.

"A camisa mais bonita do futebol nacional é a do Santos, enquanto a do Arsenal, de Londres, que aqui esteve há alguns anos é a mais linda entre os clubes estrangeiros que vi jogar. Eu estive há pouco na seleção e nesto pequeno espaço de tempo, fiquei impressionado. Zezé, é realmente, um tecnico de grande capacidade. Foi mesmo o melhor que tive na minha carreira. As suas seleções são, efetivamente, as melhores que já tivemos. Conseguiu o milagre de unir a todos, inclusive a cronica do Rio e de São Paulo. O meu maior desejo é que traga para o Brasil o titulo maximo.

"No Corintians, existem dois jogadores que nasceram e se fizeram, praticamente, no Parque São Jorge: Cabeção e Idario. Jogam com amor ao clube. O medio dá tudo que tem. Porém, no campo, são os dois que mais discutem. Não há jogo em que Cabeção e Idario, não se xinguem. Joguei varias vezes contra o Corintians e em todas estes dois não ficam um instante sem falar. Fóra devem ser grandes amigos. Há pouco tempo, aqui em São Paulo fizeram muito alarde do corredor Zatopeck, como o maior fundista do mundo. Realmente o homem é notavel. No futebol existe um jogador que faria frente a este fabuloso atleta. Refiro-me à Zé Carlos, do Ipiranga. Reputo-o mesmo, como o craque de maior corrida de nossos campos. No futebol tenho um grande amigo, Chuna e fóra dele, os meus maiores amigos e conselheiros são os meus pais. Torcem louamente por mim.

Sou novo no futebol mas já tive oportunidade de jogar ao lado de grandes cartazes, o que para mim representa uma grande honraria. A seleção dos melhores que jogaram ao meu lado, formaria da seguinte maneira: Valentino, Helvio e Feijó; Valdemar, Formiga e Zito; Elzo, Zé Carlos, Hugo, Chuna e Tite. Existem, também, no futebol os jogadores que têm os nervos à flôr da pele. E um tipo bem diferente dos outros. Querem só brigar. No aSntos temos um que é uma pilha de nervos, embora bastante jovem. Não suporta gozação e no campo não o acosse ou empurre. E Del Vechio. Este garoto é de morte! Da mesma forma com não fui carregado em triunfo, não tenho lembrança de alguem que tenha falado mal de mim. Porém, lembro ainda um jogo Ipiranga vs. São Paulo, quando recebi a maior vaia de minha vida. Nada me deu certo este dia e os torcedores do São Paulo, principalmente, não perdoaram esta minha tarde negra. Mario Morais foi o cronista que mais me criticou, deixando-me bastante aborrecido porquanto suas palavras não tinham fundamento. Na ocasião, "desceu a ripa" em cima de mim. Tenho a impressão que ele não conhece nada de futebol. Outro dia amargo em minha carreira profissional foi quando perdemos do Comercial, por dois a um. Ouvi, neste dia, os maiores desaforos de minha vida. Já não sinto nervosismo quando entro em campo, mesmo quando temos pela frente adversario de categoria. Os anos de futebol nos deixam tarimbados. Entretanto, recordo que, contra o tricolor paulista, em 53, entrei em campo muito nervoso, talvez em vista da "onda" que fizeram com meu nome, dizendo que eu era sampaulino e todas as vezes que jogava contra o São Paulo fazia "corpo mole". Embora tenha jogado muito mal, nunca, conscienciosamente, fui culpado de derrotas do Santos.

Qual a cena mais forte num vestiario? Meu amigo, são tantas que é melhor silenciar sobre o assunto... Graças a Deus nunca tive uma contusão mais forte. Não quero dizer que não me machuco, porém, são coisas leves e passageiras. Num plano bem oposto ao de Claudio, está o Guanxuma. E burro e não sabe o que faz com a bola ,embora fique o jogo todo reclamando dos companheiros para lhe entregar a bola. Quando a recebe ele fica sem saber o que fazer. E o craque mais "burro" que vi na minha carreira. Não tenho duvidas em apontar Helvio, o jogador que eu e meus companheiros mais gozamos em concentrações e fóra delas, tambem. Quer saber a relação dos apelidos do Helvio? Pois, não, com prazer vou lhe citar todos. Tomem nota e não esqueçam, façam o favor, para assim, não mais o chamarem pelo nome e sim pelos apelidos: Capitão Bengala, Piteira, Cano de Garrucha, Suspensorio, Praça 11, Da Guia do Vale, Frango Nú, Janio Quadros "por causa do bigode", Eucaliptos, Torresmo, Quilowatt, Palito.

O rapaz recebeu o apelido de Da Guia do Vale, porque não faz outra coisa senão fazer vales na secretaria. E uma farra! Mas é um grande praça! Jogadores como o Helvio existem poucos no futebol brasileiro, em tecnica e disciplina. Suporta [illegible] gozação com espirito forte, relevando todas as criticas que lhe fazemos. Vou citar um diretor que bancou amigo da onça comigo: Helio Sampaio, do Ipiranga, enquanto que a maior farra que fiz por causa de uma vitoria foi por ocasião do encontro com o Vasco da Gama, quando ganhamos por três a dois e demos o titulo do Rio-São Paulo, para o Corintians. Depois do jogo, fizemos uma grande farra e só fui dormir altas horas, num "fogo" terrivel.

Apesar do quadro estar bem entrosado, no momento, sou de opinião que o Santos teve melhor equipe em 48, quando, se não me falha a memoria, foi vice-campeão. Guanxuma é um apelido horroroso, mais pior, bem pior, é o do Tocafundo. Claudio, como já frizei é o mais inteligente jogador dos gramados brasileiros. No campo sabe guiar seus pupilos como ninguém. E o maior responsavel pelos triunfos do Corintians. Não fica nervoso nos momentos mais dificeis e sabe levar seus colegas à grandes vitorias. E um "cranco" do quadro. Gostaria de ser um Claudio no futebol, ou melhor, chegar proximo um pouco. E um dos craques de maior expressão do futebol nacional. Popularidade e dinheiro eis o que o futebol proporciona de melhor. Já tenho minha casa e se Deus quiser, com o tempo vou adquirir mais algumas."

"Claudio representa uma éra de glorias no Corintians. E' o "General da Banda". E' o maior capitão que já conheci", asseverou Valter

E, assim, o notavel meia do Santos. Discorreu "curiosamente" sobre fatos os mais interessantes do futebol paulista e brasileiro, finalizando com o seu desejo maior "ser campeão paulista", integrar a seleção brasileira e conhecer de porto esta encantadora Marylin Monroe".

AURELIO CAMPOS

1) — Alfredo
2) — Zito
3) — Roberto
4) — Dema
5) — Ceci

PEDRO LUIZ

1) — Alfredo
2) — Roberto
3) — Dema
4) — Ceci
5) — Zito

MARIO MORAIS

1) — Alfredo
2) — Roberto
3) — Ceci
4) — Zito
5) — Dema

TOMÁS MAZZONI

1) — Alfredo
2) — Roberto
3) — Ceci
4) — Zito
5) — Dema

ODILON BRÁS

1) — Alfredo
2) — Roberto
3) — Zito
4) — Dema
5) — Ceci

PIMENTA NETO

1) — Alfredo
2) — Roberto
3) — Zito
4) — Ceci
5) — Dema

GERALDO BRETAS

1) — Alfredo
2) — Zito
3) — Roberto
4) — Dema
5) — Ceci

FLAVIO IAZZETTI

1) — Alfredo
2) — Zito
3) — Roberto
4) — Ceci
5) — Dema

HELIO C. SA

1) — Zito
2) — Alfredo
3) — Roberto
4) — Ceci
5) — Dema

SOLANGE BIBAS

1) — Alfredo
2) — Roberto
3) — Zito
4) — Ceci
5) — Dema

Por apenas um voto, ou seja, o consignado por Helio C. de Sá, Alfredo deixou de ser eleito unanimemente para a posição de medio esquerdo. Roubou-o Zito, do Santos que, aliás, felizmente, não foi esquecido pelos criticos, visto tratar-se de um valor realmente grande, se bem que pouco conhecido de muita gente. No duelo direto, no entanto, Alfredo derrotou-o fragorosamente por 9 a 1, tendo pareo mais duro com o corintiano Roberto que se perdeu mais largamente na contagem dos primeiros lugares (9 a 0), na arrecadação de pontos apertou-o mais sensivelmente.

Enquanto Alfredo fez 96 pontos, Roberto fez 52, entrando Zito em terceiro lugar com 48. Não se pode deixar de tachar como muito justa, esta eleição, na ordem em que se verificou. A superioridade tecnica de Alfredo sobre Roberto não pode merecer contestação, embora a divergencia de funções de cada um em seu clube. Há ainda alguma coisa a lembrar, nesse setor: é a igual desenvoltura de Alfredo, ao jogar no apoio, posição que era sua primitiva, como todos estão lembrados. E' mais um "handicap" a favor do sampaulino, porque enquanto ele já mostrou sobejamente ser um elemento maleavel, há duvidas quanto ao rendimento de Roberto na marcação do ponta.

Aliás, o estilo dos dois caminha pelo mesmo diapasão. Alguma lentidão, aquela mesma maciez no trato da bola, o mesmo descortinio na sua entrega. Roberto, mais amigo da marcação em cima, rigida, inflexivel. Alfredo, com mais cobertura, mais largueza de movimentos. Zito é mais duro que os dois, mais rustico mesmo, mas objetivo, insistente. Para os outros postos, pode-se dizer que não houve decepção. Dema, fragorosamente derrotado, alcançou um unico terceiro lugar, como melhor posto. No mais, andou entre o quarto e o quinto, revezando-se com Ceci.







MELHOR DEFESA

Com a presente reportagem, ficou encerrada a parte da retaguarda dos 5 grandes do nosso futebol. Somente um homem conseguiu o total de pontos, 100, que foi o medio Djalma Santos, da Portuguesa de Desportos. Os sampaulinos conseguiram colocar 4 jogadores e os lusos 2, formando-se, assim, a defesa dos cronistas: POY (81 pontos), DE SORDI (92) e MAURO (92); DJALMA SANTOS (100), BRANDÃOZINHO (86) e ALFREDO (86).

Realmente, uma retaguarda de alta qualidade, em que pese haver identidade de funções entre Djalma Santos e De Sordi, mas os leitores devem estar lembrados que a votação dos 10 cronistas foi feita por posição e não por função. Entretanto, poder-se-ia fazer a deslocação do tricolor para a esquerda, marcando o ponta, ficando a Brandãozinho e Alfredo o serviço de apoio, com o que a peça não sofreria restrições. A maior surpresa foi a vitoria de Brandãozinho sobre Bauer, no confronto individual.

REI O SEXTETO SAMPAULINO

Se perdera na votação para centro medio, quando entrou Brandãozinho em primeiro lugar carreando pontos para a Portuguesa de Desportos, na asa media esquerda o São Paulo reconquistou a primazia, estabelecendo a diferença enorme de 137 para o segundo colocado, que é essa mesma Portuguesa. Aliás, já na asa media direita, o tricolor vira-se superado pelo notavel Djalma Santos, unico homem até agora a conseguir eleição unanime e, juntamente com Brandãozinho, "furar" o sexteto tricolor que, senão, teria sido eleito, talvez, em sua totalidade. Mesmo assim, contando com 4 primeiros lugares o São Paulo, encerrada a votação da defesa, colocou-se em primeiro lugar, na contagem global como previramos.

Notou-se, contudo, que o tricolor passou sua fase, por assim dizer, aurea nesta enquete. Verificando-se a contagem de pontos da retaguarda, não se poderia esperar vitoria de outro senão daquele mesmo que a apresentou soberba no campeonato de 53. Poy, De Sordi, Mauro e Alfredo, garantiram a liderança, mas da proxima vez entraremos na analise dos pontos conseguidos no ataque, e então, é de se esperar que o lider de agora perca terreno, visto que sua ofensiva não é lá "essas coisas".

Veja-se a fidelidade, portanto, a coerencia que esta votação tem apresentado. Analisando elemento por elemento, o sexteto vencedor foi aquele que, em conjunto, tambem se mostrara melhor no campeonato passado e de cuja consistencia, portanto, não está ausente a envergadura tecnica individual. O Corintians tambem, neste posto, foi bem garantido por Roberto e, ainda que pouco, viu diminuida sua diferença da Portuguesa de Desportos, na sua frente e, consequentemente, do quarto colocado, que era Palmeiras e passou a ser o Santos. A alvi-verde passou para a "rabeira", tendo a terça parte dos pontos do lider.

CRAQUES EM FOCO

Na proxima edição, entraremos em mais uma etapa desta sensacional enquete, encarando a posição atual dos cinco ponteiros direitos de nossas principais agremiações: Julio, Claudio, Maurinho, Nei e Del Vecchio, que estarão sob o julgamento dos cronistas. Renova-se, assim, o já tradicional duelo entre o luso e o corintiano e, entre tantas opiniões diversas, entre tantas contradições por parte da torcida, vamos ter uma prova conclusiva por parte de elementos especializados.

Claudio, com sua velha escola, sua inteligencia, e Julio, com seu conhecido arroubo, serão analisados por 10 dos mais categorizados cronistas de S. Paulo. Maurinho tambem subiu e vai ameaçar, enquanto Nei e Del Vecchio surgirão como as revelações. Pode-se prever um sensacional duelo, mas adiantamos que Julio acabará mesmo como vencedor, desde que os cronistas já votaram. Resta aguardar como ficará a classificação geral.

JULIO SERA' O 1.o



489 PTS.

1º

2º

352 PTS.





271 PTS.

3º

4º

201 PTS.





187 PTS.

5º

Pedro Luiz com a palavra

TÃO CEDO NÃO TEREMOS OUTRO ZIZINHO

Chegou a vez da meia direita. E o famoso locutor da Pan-Americana, citou os cinco maiores meias direitas que já viu em toda sua carreira esportiva por todos os continentes. Como sempre, mais uma vez o Brasil dá o primeiro colocado na opinião desse critico, que discorre sobre o valor de todos de maneira brilhante. — ZIZINHO, SASTRE, BILL STYL, DIDI, MITIC, são os nomes.

ZIZINHO
NÃO VI NADA MELHOR NO MUNDO

Comecemos pelo primeiro e vejamos como o classifica Pedro Luiz:

"Jamai vi em todo o mundo um meia que reunisse tantas qualidades quanto as de mestre "Ziza". E', sem duvida alguma, o mais completo meia que o Brasil já produziu e tão cedo não reproduzirá. De um controle de bola soberbo, uma finta espetacular, e uma visão de gol digna dos maiores elogios, não pode encontrar similar. E' um constante perigo para a meta adversaria. Adapta-se com incrivel perfeição, tanto no armar as jogadas, como em conclui-las. Qualquer ponta que joga ao seu lado, fica descansado, tantas são as oportunidades que o cerebral avante lhe proporciona para se projetar. Possui grande ascendencia sobre todos os companheiros quaisquer que sejam eles".

Depois destes merecidos elogios dados a um nacional, o nosso entrevistado pronunciou um nome que por si só se identifica como padrão de atleta. Sastre, o famoso "El Maestro". "Que grande jogador! Que incomparavel tecnica! Que espetacular execução! Marcou epoca, sua passagem sobre nosso futebol. Vindo como acabado, ensinou muitos jovens que hoje brilham, como jogar o verdadeiro futebol. O nosso muito conhecido Teso deve-lhe muito, tantas foram as lições que aprendeu. O proprio São Paulo que o mandou buscar, não pode negar que conseguiu sair do marasmo em que se encontrava graças ao cerebro do grande avante que valia pór um tecnico em campo. E' seu o segundo lugar".

SASTRE
ERA COMPLETO (padrão de atleta)

"O terceiro homem tambem é estrangeiro. Para muitos, certamente será estranho, pois nunca aqui se exibiu o mesmo, bem pouco se houve falar dele neste continente. Chama-se Bill Styl, um escocês. Na partida que assisti, nos preparativos para a ultima Copa do Mundo, entre Inglaterra e Escocia, foi o jogador que mais impressionou. Seu passe foi comprado pelo Rangers, naquela epoca pela importancia de Cr$ 2.200.000,00, a maior, até então, em toda a Europa. Naquela partida, contrariando suas caracteristicas de jogador de area, ficou na armação de jogo durante o primeiro tempo, tendo uma atuação discreta. Na segunda fase, porém, passou a jogar na area e foi quando revelou todas as suas qualidades".

Agora sim, Pedro Luiz voltou ao Brasil. Por direito e por justiça, deu o quarto posto ao nosso conhecido Didi. "Falar desse meia quase seria desnecessario, pois todos os conhecem. Classifico-o entre os cinco melhores.

DIDI
No sistema de Zezé o maior de todos os meias

Seu jogo de meio de campo é simplesmente notavel. Ninguem no Brasil, — acredito que no caso nem mesmo Zizinho — conseguiria fazer o que deseja Zezé Moreira tão perfeitamente. E' o meia feito "sob medida", para a tatica do "ferrolho". Todo jogo da nossa atual seleção se baseia no desempenho deste elemento e não se pode negar que tem se saido a contento. Tem facilidade tanto em jogar como habitualmente o faz na armação de jogo, como na função de "ponta de lança" fustigando o reduto adversario".

Já agora o famoso locutor deu um pulo até a Europa novamente, para buscar na Iugoslavia um meia que encantou a todos no ultimo mundial em nossa patria: Mitic. "Não se pode dizer que era extraordinario. Porém, consigo, carregava o quadro da Iugoslavia. Todos estão lembrados daquele episodio que antecedeu o jogo ante o Brasil. Ao entrar para o campo, bateu com a cabeça na grade do tunel e se contundiu. Foi medicado para depois voltar e novamente se constituir a maior figura de sua esquadra. Seu forte era a armação de jogo onde mais se destacava".

BILL STYL
Base da seleção escocesa

Assim foi relatado por Pedro Luiz, mais este capitulo desta serie de reportagens. Com o brilhantismo que lhe é peculiar, citou os cinco maiores meias que viu, onde, mais uma vez, o Brasil colocou a maioria dos homens com 2 elementos ocupando o primeiro e quarto posto. Na proxima sexta-feira, abordará a posição de centro avante.

MITIC
Meio quadro da Iugoslavia

Aguardem.

CLASSIFICAÇÃO

1.o — Brasil, 122 pontos. 2.o — Argentina, 28. 3.o — Uruguai, 16. 4.o — Inglaterra, 12. 5.o — Espanha e Austria, 6 pontos. 6.o — Chile, 3. 7.o — Italia, Iugoslavia, Escocia, 2.

OSVALDINHO QUERIA SUBIR EM MEU PESCOÇO

Qual pode ser o ambiente no vestiario de um clube após uma vitoria sobre um poderoso rival nas circunstancias em que o Palmeiras venceu? Certamente de intenso jubilo. Pois bem, foi isto realmente o que se viu. Em cada rosto um sorriso, em cada expressão, por mais rigida que fosse, vislumbrava-se a alegria que no intimo se escondia. Era uma grande vitoria conseguida contra um grande adversario vindo de 19 partidas invictas em canchas estrangeiras. Dificil se tornava localizar os jogadores ante o amontoado de pessoas.

O primeiro com quem deparamos foi Dema, simples como sempre, preparando-se para o banho quando nos atendeu: "Uma grande partida. Gostei imensamente. Lindolfo um espetaculo e o juiz foi excelente."

Lutando para tirar suas meias, dos pés, Valdemar tambem falou à nossa reoprtagem: "Jogo bonito apesar do mau tempo. Acho que Valter e Lindolfo foram as maiores figuras da Portuguesa."

Cavani falou a seguir: "O que mais me impressionou na Portuguesa, foi o arqueiro Lindolfo. Joga uma enormidade. O juiz, acho que atuou muito bem.

Elzo, sempre quieto, enxugava-se quando foi ouvido pela nossa reportagem: "Uma boa partida; a chuva prejudicou um pouco e acho Osvaldinho e Valter as duas maiores figuras da equipe adversaria."

Já quase pronto para sair, Rubens, figura maiuscula da cancha, assim se expressou: — "Tudo "OK". Nada a reclamar. Zinho e Herminio abafaram a banca."

Moacir, preparava-se para se lavar quando nos disse: "Uma grande vitoria. Um juiz excelente. Pena que Osvaldinho tenha querido subir no meu pescoço. Interessante que o caso nada tinha a ver com ele pois foi o Ortega que me deu um pontapé e eu lhe retribui. Foi nisso que o Osvaldinho se doeu. Tudo, porem, passou."

Cação não chegava para os abraços, tão boa foi sua conduta. Enquanto nos atendia, teve de parar três vezes para receber cumprimentos: "Gostei imensamente da partida e do juiz que teve uma atuação cem por cento. Sobre os jogadores da Portuguesa, o que mais me impressionou foi o zagueiro Valter."

Liminha não se furtou a nos dar sua palavra: "Grande partida, "velho", e destaco na Portuguesa o meu marcador Nena, um grande zagueiro, o que aliás todos já sabiam." Perguntado sobre o gol assim se expressou: "De fato, acho que eu estava impedido, pois a bola bateu por fim em Moacir e veio para mim. Um bom juizo, sem duvida, esse sr. Laurito."

Ney tambem falou e dessa maneira: "Acho que fizemos o necessario para vencer e com meritos. Entretanto, penso que o gol foi anulado injustamente."

Jair, o cerebral meia, mais uma vez grande figura, disse: Clovis, Valter e Lindolfo grandes jogadores; acho que o gol foi mesmo em impedimento. Gostei do juiz e da disciplina nada a reclamar."

Historia do futebol

O GERMANIA METEU 6 BOLAS NO SÃO PAULO

ANO — 1905 — PRIMEIRO CAPITULO — O Campeonato Paulista começou no dia 3 de abril. Como nos anos anteriores, o São Paulo e o Paulistano eram os dois grandes candidatos. Aliás, tiveram estas duas agremiações otimo inicio, até que o quadro dos ingleses foi vencido pelo Internacional por 2 a 1, começando ai o declinio do São Paulo Athletic. Logo no prelio seguinte aconteceu o inesperado e que abalou profundamente os simpatizantes do São Paulo. O Germania conseguiu vencê-lo por 6 a 0! Foi um... escandalo. Todo quadro jogou tal apresentando os mesmos defeitos de uma semana atrás, quando perdeu para o Internacional. Enquanto isso, o Paulistano marchava invicto e terminou o campeonato com 2 pontos perdidos, ambos de empates. Sagrou-se, assim, campeão paulista de 1905, sem conhecer o dissabor de uma derrota. Na Bahia, nasce a Liga Bahiana de Esrica e 7 de Setembro. A ideia de se criar a Liga Bahiana, foi de uns a organizar o seu campeonato, o primeiro realizado no Norte do País e o segundo no Brasil. Nasceram em 1905, em Salvador, os seguintes quadros, Pax, Liberdade, Arquidaban, Riachuelo, Sul America e 7 de Setembro. A ideia de se criar a Liga Bahiana, foi e uns moços paulistas que residiam na epoca em Salvador. A primeira reunião foi efetuada no dia 15 de novembro, com a presença dos associados do Vitoria, Internacional, São Paulo e Bahiano. A finalidade desta liga era de dar maior desenvolvimento aos esportes bahianos. A diretoria eleita, foi a seguinte: PRESIDENTE — F. G. May; VICE-PRESIDENTE — Artencio Valente; SECRETARIO — Astolfo Margarido e TESOUREIRO — Anibal Petersen. No dia 9 de abril, no campo da Polvora, teve inicio o primeiro campeonato oficial, com a presença de grande numero de torcedores e da Banda Musical para deliciar os presentes. As 4.30 horas, teve inicio o jogo entre Vitoria e Internacional, vencido pelo Internacional por 3 a 1, com tentos de Stewart (2) e Hayne e para o Vitoria, marcou Juvenal Tarquinio. Os dois quadros jogaram com as seguintes constituições: VITORIA — Luiz Tarquinio, Pedro Ferreira e Rodrigo Sampaio; Oscar Luz, Alberto Catarino e Arnaldo Moreira; Oscar Alves, Juvenal Tarquinio, Alvaro Tarquinio, Pedro Barbosa e W. Chest.

INTERNACIONAL — Orr, C. Scharp e C. Noth; D. C. Nair, A. E. Gleige e M. C. Nair; Vero, Covey, Hayne, Ttewart, J. M. Nair. O São Paulo não disputou o campeonato porque os seus melhores jogadores foram para outros clubes. Dia 15 de novembro, primeiro aniversario da Liga é entregue ao Internacional — campeão bahiano de 1905 — o trofeu oferecido pela Liga. Os jogos do campeonato foram os seguintes: Vitoria, 4 vs. Bahiano, 0; Internacional, 3 vs. S. Salvador, 0; Vitoria, 4 vs. Bahiano, 0; S. Salvador, 3 vs. Vitoria, 2; São Salvador, 1 vs. Vitoria, 0; Internacional, 3 vs. Bahiano, 1; São Salvador, 1 vs. Internacional, 2; Internacional, 1 vs. Vitoria, 0; Vitoria, 3 vs. Bahiano, 0. O São Salvador venceu o Bahiano, por ausencia deste. Tambem o Vitoria não compareceu para jogar com o São Salvador. Eis a classificação final — 1.o — Internacional, 12 pontos ganhos — 2.o — São Salvador, 8; 3.o — Vitoria, 4 — 4.o Bahiano, 0.

MUDOU DE MÃOS O TITULO DE 1905

PAULISTA

Teve falhas o Santos

MAS URUBATÃO FOI A MAIS GRITANTE

Houve um grande culpado da derrota do Santos: Urubatão. Indiscutivelmente, trata-se de jogador sem a menor velocidade para marcar pontas, principalmente quando enfrenta outro veloz, como é o caso de Quincas. Desde o inicio, mostrou que não poderia responder pelo setor de campo em que se achava, provocando brechas enormes nos postos recuados e arrastando Helvio com a sua indecisão.

Todavia — poderão perguntar os leitores — um jogador deve ser a causa da derrota de seu quadro só por não lutar diretamente com o homem que devia marcar? Sim, é a resposta. Principalmente nas circunstancias em que isso ocorreu. O Santos vinha atuando bem. Iniciara um futebol organizado, forçando uma pressão que poderia levá-lo a triunfo facil. A ala esquerda, com Vasconcelos e Tite, tramava de forma objetiva e simples, com o que envolvia em passo largos, toda a marcação. Consequentemente, o "miolo" ficou a vontade e Alvaro, conquanto aparecese pouco, participava de ações em que, "levantando" com toques rapidos, dava continuidade as investidas.

Só um ponto fraco existia desde os primeiros momentos, onde Del Vechio, com a mesma inexperiencia do certame anterior, "capengava" no seu retraimento habitual. Porem, mesmo comprometendo o ataque, não traria tantos prejuizos que pudessem levar o quadro à derrota.

Com a intermediaria coordenada no centro, já que Formiga vinha "alongando" com precisão matematica, o ritmo das ações era crescente. Todavia, bastou que o Fluminense — talvez conhecedor das deficiencias de Urubatão — forçasse o setor esquerdo, para desmoronar a equipe praiana. Duas vezes seguidas, Quincas escapou correndo, e o seu "guarda" não o acompanhou. Helvio, atrás, tentou "cobrir" mas era tarde e impossivel, tal a firmeza com que o extrema investia. Dessa forma, surgiram os dois gols, verdadeiros jactos frios no entusiasmo e na harmonia que até essa altura havia.

Depois dos tentos, a metamorfose foi completa, pois ao contrario do que acontecia, foi dada a oportunidade para que o jogo antagonista aparecesse no gramado. Então, as falhas começaram a surgir. O publico passou a "descobrir" os pontos



falhos, criticando não só o medio direito, verdadeiro responsavel, mas tambem o zagueiro esquerdo Feijó e o medio esquerdo Zito.

No periodo complementar, "acordado" da surpresa, o Santos tentou reentrosar os movimentos mas não teve forças, porque avolumara-se a disposição contraria. Só Tite, com a sua velocidade caracteristica, dava um alento novo e "empurrava" a ofensiva, correndo pela ponta esquerda e, esporadicamente, contando com Vasconcelos para as combinações. Contudo, erradamente, foi forçado o setor direito mais que o esquerdo. Talvez, como decorrencia das proprias circunstancias em que as jogadas se organizavam, a bola era empurrada constantemente para o setor onde já atuava Boca em lugar de Del Vecchio. E o novo ponta é fraco. Teve lampejos mas não podia de forma alguma, "puxar" a peça. E Valter, errou bastante por força-lo. Ao invés de visar os elementos que melhor poderiam desincumbir-se dessa missão, preferiu servir o extrema que, quase sempre, achava-se mais desmarcado. E de nada adiantou. Ate o final, os alongamentos caiam na direita e se perdiam na fragilidade de Boca.

Desta forma, não foi possivel uma articulação. Caso o quadro fosse composto de elementos mais experientes ou se tivesse, pelo menos um veterano para orientá-lo, essas dificuldades não existiriam. Faltou uma voz forte para gritar por uma reação. Faltou um cerebro para exigir controle de nervos e segurança dos rapazes. Enquanto tal não houver, o quadro estará sujeito a semelhantes quedas de produção, a menor pontada que leve. A equipe é uma criança. Não pode levar "sustos"... que chora!

LIMINHA ZANGOU-SE COM NEI

Houve um lance no segundo tempo da peleja de sabado, em que Nei apanhou a bola livre na direita e correu sobre o arco de Lindolfo. Liminha veio acompanhando a jogada, mas o ponteiro, do limite da area, resolveu arriscar o tiro. E chutou mal, e fora. Resultado: Liminha, zangado, levantou os braços e gritou: "Assim não, eu estou aqui". Logo após, a bola veio de Elzo, da esquerda, [illegible] num defensor luso e sobrou para Liminha, que emendou violentamente, muito por fora, porem, no arco luso. Nei não falou, mas o seu olhar para o lado do companheiro foi de estarrecer. Liminha não viu.

Depois, novamente o centro avante "ralhou" com Elzo, porque estava fora de posição. E disse: "Cuidado nessas bolas. O seu lugar é ali". Jair então num avanço do Palmeiras, extendeu para Elzo e este na corrida enganou Herminio e fez menção de centrar. Liminha estava deslocado para a ponta, mas Nei ficou muito atrasado na "cobertura", até que Jair gritou: "No meio, Nei, aí não". O Jajá sabe comandar e tem uma visão estupenda do campo, pois no centro não havia ninguem mesmo. A partida foi se aproximando do final, quando o extrema direita "cortou" Valter e chutou forte. Liminha ficou torcendo, mas a pelota chocou-se na travessão. O centro virou-se, cumprimentou o companheiro e [illegible] as mãos e dizendo: "Muito bem".

O interessante é que, no vestiario, após a contenda, Liminha respondeu assim a uma pergunta da reportagem: "Não houve nada não. Você ouviu mal. O que aconteceu é que Nei chutou errado e eu fiquei chateado. E ele prendeu um pouco a bola na jogada". Nei, entretanto, declarou: "Chutei errado a bola e isso reconheço. Liminha aconselhou-me. Foi somente isso que ocorreu".

Por seu turno, Jair absteve-se de comentarios sobre os lances em questão, mas respondeu ao repórter: "Perdi um gol, mas marquei outro. E este valeu e não foi frango. Quanto ao jogo, acho que o São Paulo, no domingo anterior, deu mais trabalho. Desde que começou o segundo tempo hoje, vi que ganhariamos na certa".

Ripando DE RIJO

"Como não podia deixar de ser, estou satisfeito com a vitoria, mesmo porque jogamos bem e merecemos até um escore bem mais amplo. Entretanto, francamente, não gostei dos bandeirinhas e nem do arbitro uruguaio. Aquele auxiliar que, no primeiro periodo, acompanhou o ataque do Corintians, paralisou varias jogadas da nossa linha de avantes, assinalando hipoteticos impedimentos. E diga-se que em certa ocasião Carbone estava em situação legalissima e em condições de ir para a meta com amplas possibilidades de tento, mas o tal do bandeirinha levantou o bastão. E houve mais outras assim. Tambem o outro andou prejudicando o Corintians. Quanto ao apitador, sem ser um fenomeno no apito, ia indo regularmente até marcarmos o gol de n.o 2, quando, então, passou a "amarrar" o nosso quadro, deixando até que se sucedessem as botinadas dos botafoguenses. E até um penal em Claudio deixou passar, quando o nosso ponteiro foi visivelmente empurrado na area, num lance dificil para o Botafogo. Em sintese, arbitro e bandeirinhas não me agradaram. Estes, então, foram horriveis." Palavras de ALFREDO INACIO TRINDADE.

TIVE MEDO DO EMPATE

"O jogo foi muito bom com uma continua movimentação e acho que o escore foi bem merecido. Na verdade fiquei com medo do empate porque o Santos apertou muito. Entretanto, deve-se notar que nosso goleiro Adalberto, quase não fez defesa nenhuma em que precisase se empregar a fundo. E' mais uma prova da eficiencia do sistema de Zezé Moreira. Vocês viram aquele amontoado de jogadores em nossa area e no entanto nada de pratico resultou. Torno a repetir que receei o empate, pois ele poderia vir de um lance qualquer, quando menos se esperasse". Confissões de ROBSON.



PRINCIPAIS JOGOS DA SEMANA

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	VIOLENTOS E INDISCIPLINADOS
CORINTIANS . . 2 BOTAFOGO . . . 1 Local: Maracanã	CORINTIANS — Gilmar, Murilo (Homero) e Olavo; Idario, Goiano e Roberto; Claudio, Luizinho, Nardo, Carbone (Rafael) e Simão (Souzinha). BOTAFOGO — Pianovisck (Amauri), Orlando Maia e Richard; Arati, Bob e Juvenal; Garrincha, Ruarinho (Macedo), Carlyle, Dino e Vinicius.	Claudio, Nardo e Vinicius.	Cr$ 174.329,00 Juiz: Cataldi (regular)	O primeiro tempo terminou com 2 a 0 para o Corintians.	Richard e Arati
FLUMINENSE . 2 SANTOS . . . . 1 Local: Pacaembu	FLUMINENSE — Adalberto, Pindaro e Duque; Jair, Edson e Lafaiete; Telê, Villalobos, Valdo, Robson e Quincas. SANTOS — Barbosinha, Helvio e Feijó; Urubatão, Formiga e Zito; Del Vecchio (Boca, Tite), Valter, Alvaro (Hugo), Vasconcelos e Tite (Pepe).	Quincas (2) e Vasconcelos.	Cr$ 149.245,00 Juiz: Latorre (regular)	O arbitro deixou de apitar um penalte em Vasconcelos.	Não houve.
PALMEIRAS . . 2 PORT. DE DESPORTOS . . . . 0 Local: Pacaembu	PALMEIRAS — Cavani, Rubens e Cação; Valdemar, Tocafundo (Manuelito) e Dema; Ney, Moacir, Liminha, Jair e Elzo. PORTUGUESA — Lindolfo, Nena e Valter; Herminio, Clovis e Zinho; Dido (Orestes), Genê, Osvaldinho, Edmur (Dido) e Ortega.	Jair e Nena (contra).	Cr$ 249.551,00 Juiz: J. Batista Laurito (bom)	O primeiro tempo terminou sem abertura de contagem. O Palmeiras teve um tento impugnado. Falhou o ataque luso.	Osvaldinho, Moacir e Ortega.

NOROESTE - NOVATO DA PRIMEIRA DIVISÃO

Bauru viveu momentos de grandes festas, com a conquista do titulo maximo do futebol interiorano pelo Noroeste, novo representante do interior na Primeira Divisão. Foram indescritiveis os dois primeiros dias, cheios de euforismo e verdadeiro "carnaval" na cidade, pela conquista brilhante do Noroeste. O titulo, realmente, foi para boas mãos. Com efeito, a agremiação bauruense fez tudo por merece-lo, ganhando a honraria de ascender à Divisão Principal, portanto-se desde o inicio com muita regularidade e fazendo uma campanha digna dos maiores encomios.

Deixou para trás varias equipes de categoria e, mesmo perdendo na metade do Torneio um dos seus mais destacados valores, que era sem duvida alguma o tecnico Pepino, não esmoreceu, pelo contrario, deu o maximo de suas possibilidades para alcançar o titulo, que era o objetivo maximo daquele que durante muito tempo foi o responsavel pela preparação tecnica do conjunto. Efetivamente o Noroeste portou-se melhor do que as outras agremiações, merecendo, por conseguinte, com meritos indiscutiveis, o direito de ascender à Divisão Principal, sonho maximo de todos os clubes que integram o quadro principal da Segunda Divisão.

Desejamos aos novos campeões do interior, muitas felicidades e que num campeonato de maior responsabilidade, saibam representar condignamente o futebol interiorano, marcando sua passagem na Primeira Divisão, de forma brilhante. Confiamos na equipe de Bauru, e, temos certeza, saberá honrar o titulo conquistado em 54, como legitimo campeão do interior.

O Marilia, penultimo obstaculo do Noroeste no certame, foi tambem grande na derrota. Soube reconhecer o poderio mais acentuado do seu adversario, caindo de pé e oferecendo grande resistencia ao Noroeste, que teve sua vitoria valorizada pela forma como se conduziu a representação mariliense. Enfim, estamos quase no final do Torneio — resta mais uma rodada — já temos o campeão e pouca coisa poderemos esperar na ultima rodada. ... ...

A Ferroviaria caiu mais uma vez — Aquele que era o favorito na opinião dos interioranos, foi, no Torneio, grande decepção, embora praticando ainda o futebol mais vistoso. Não compreendemos este declinio da Ferroviaria, porquanto é, no interior, o melhor quadro, muito superior mesmo ao Noroeste, campeão absoluto, embora este tenha um quadro mais armado e com valores individuais inferiores aos da Ferroviaria. A diferença que separa a equipe araraquarense do campeão é de cinco pontos, enorme, sem duvida. Poder-se-ia dizer que o Noroeste ganhou "estourado" esse Torneio, sem ser molestado por ninguem e chegando com muita calma à reta de chegada, com apenas um tropeço, assim mesmo em campo contrario.

A Ferroviaria perdeu em Rio Preto. O America um dos bons quadros que compõe este Torneio, conseguiu, talvez, sua melhor vitoria, embora tenha sido ela, efeito de uma penalidade.

Esta vitoria do America conseguiu afastá-lo ainda mais dos ultimos postos. Poderá, inclusive, melhorar muito sua situação na proxima rodada, ultima do Torneio.

O Paulista manteve-se no terceiro posto, abatendo de forma brilhante o Bragantino, ultimo colocado e com pouquissimas possibilidades de vir a melhorar esta sua delicada posição. Efetivamente, o Paulista faz de tudo por merecer o triunfo, embora ele tenha sido bastante valorizado pela maneira correta como se portou o quadro de Bragança, agora, bem melhor que aquele conjunto apatico e desfibrado que conhecemos no inicio. Quem sabe se na ultima rodada não poderá entregar ao Marilia, e ingrato posto de lanterninha do Torneio, ou mesmo igualar-se ao clube que está sofrendo os efeitos da suspensão que lhe impôs o Tribunal de Justiça?

ZEOLA, O MAIORAL

Mais uma jornada brilhante do meia direita do Noroeste. Zeola, de fato, vem constituindo em torno de si um prestigio acendrado, mercê de suas qualidades de artilheiro, do homem-gol que sempre aparece nos momentos culminantes de uma partida e, com seu oportunismo, decide-a. Foi um valor preponderante na campanha do Noroeste, que lhe deve muito pelo seu acesso à Primeira Divisão.

Legitimo representante de uma nova geração que surge, a cada ano, no certame da Segunda. Assim como outros nomes que se glorificaram defendendo outros clubes em outros Torneios, Zeola poderá, dentro em pouco, ser uma autentica atração do Campeonato Paulista, transformando-se no craque completo que suas virtudes de agora fazem vaticinar. Domingo, marcou os dois tentos do Noroeste. E' mais uma faceta favoravel da confecção tecnica de Zeola: quando o futebol se torna cada vez mais objetivo, mais pratico, os artilheiros sobem paulatinamente de valor. Não há duvida que o futuro ser-lhe-á risonho.

ESTADIO DO NOROESTE

Tiveram inicio ontem as obras de melhoramentos no Estadio do Noroeste. Mais de 300 operarios, inclusive engenheiros, trabalharão arduamente durante 15 dias, para entregar em perfeitas condições o Estadio do novo concorrente da Primeira Divisão, para que, quando a Federação fizer a vistoria, encontra-lo em ordem.

CLASSIFICAÇÃO

1.o	Noroeste (Campeão)	2
2.o	Ferroviaria	7
3.o	Paulista	10
4.o	America	12
5.o	Marilia	13
6.o	Bragantino	14

DEFESAS VASADAS

1.o	Bragantino	22
2.o	Paulista	16
3.o	Marilia	15
4.o	America	13
5.o	Ferroviaria	12
6.o	Noroeste	8

ARQUEIROS

MAIS VASADOS

1)	Lourenço (Bragantino)	18
2)	Barrela (America) e Nicanor (Paulista)	13
3)	Fia (Ferroviaria)	12
4)	Sidney (Noroeste)	8
5)	Tonico (Marilia)	7

ARTILHEIROS

1)	Teck (Ferroviaria)	11
2)	Brotero (Noroeste) e Zé Amaro (Ferroviaria)	6
3)	Cilmo (Marilia), Luiz Martini (Noroeste), Cesar (Marila) e Osmar (America) e Jandir (Paulista)	5
4)	Zeola (Noroeste)	4
5)	Miranda (America) e Vaguinho (Ferroviaria)	3
6)	Odair e Boquita (Ferroviaria), Vavô (Marilia), Edson (Bragantino), Nardo (Paulista)	2
7)	Bento, Demo, Helio e Monte (Bragantino), Colombo e Amaro (Noroeste), Sacadura, Dalmo, Alvair e Mateus (Paulista), Dozinho (Marilia) e Nelinho (America)	1

COTAÇÕES DO TORNEIO

Realizou-se domingo ultimo a quarta rodada do returno que deu ao Noroeste o titulo maximo do certame da Segunda Divisão. Vejamos como podemos classificar os clubes pela sua ultima atuação:

NOROESTE — Sem duvida alguma deve merecer o primeiro posto como legitimo dono do titulo. Sua atuação frente ao Marilia foi muito boa, embora não pudesse atingir ao grau excelente. Todavia, fez o suficiente para vencer e conseguiu com meritos suficientes. Ganha de nossa parte 10 pontos que somados aos anteriores perfazem 72, e o mantem na liderança de nossa classificação.

AMERICA — Somente o fato de vencer uma equipe poderosa como a Ferroviaria lhe daria o segundo lugar entre os clubes de acordo com nosso criterio. Assim, pois, vai ganhar 6 pontos por ser a segunda equipe da rodada, depois de conseguir um exito brilhante no enfrentar a Ferroviaria.

PAULISTA — Outro vencedor da rodada. Não tomou conhecimento do fraco Bragantino e o venceu com relativa facilidade a despeito do magro placarde. E' a segunda vitoria consecutiva que consegue embora nada possa melhorar sua classificação oficial. Consegue agora de nossa parte 4 pontos que somados nos 30 anteriores perfazem 36.

FERROVIARIA — Dos derrotados é o que melhor impressão deixou. Perdeu para o America por 1 a 0 em campo deste e deixou uma boa impressão. De fato é a equipe mais tecnica de todo o torneio. Futebol porem é bola na rede e agora só lhe podemos dar 3 pontos. Como tinha já 40 fica com 43 e em segundo no computo geral.

MARILIA — Perdeu para o campeão no campo deste por 2 a 0. Se considerarmos que teve que enfrentar um clube que jogava sua cartada decisiva amparado por sua torcida, devemos frisar que não decepcionou. Fica em quinto lugar nesta rodada e consegue mais 2 pontos que o deixam com o total de 30.

BRAGANTINO — Volta a ocupar a posição que tem ostentado desde o inicio do certame. Continua decepcionando, quase nada realizando de pratico em todo transcorrer do certame. Somente 1 ponto lhe damos pela sua atuação frente ao Paulista, quando foi derrotado por 1 a 0. Seu total agora é 22.

Realização dos ataques

1)	Ferroviaria	25
2)	Noroeste	18
3)	Marilia	14
4)	Paulista	12
5)	America	11
6)	Baragantino	8

QUADRO NEGRO

OMAR — O ponteiro da Ferroviaria foi uma decepção. Não fez nada de pratico para sua equipe, pelo contrario, prejudicou algumas avançadas de seus companheiros colocando-se sempre em má posição. Nota 5.

HENRIQUE — Mais um da Ferroviaria que tambem teve uma atuação abaixo da critica. Foi uma valvula sempre aberta, por onde passou o ponteiro Nelo, que se tivesse um pouco mais de qualidades certamente faria furor. Nota 5.

IVAN — Este elemento do Bragantino tambem vai figurar neste quadro. Esteve confuso, juntamente com seu companheiro de ala, nada fazendo que pudesse pô-lo em destaque. Uma jornada má a que todos estão sujeitos. Tambem nota 5.

HELIO — Poderiamos repetir tudo que dissemos acima. Não bisou sua ultima atuação. Acompanhou seu companheiro de ala em negatividade. Fraco nos lançamentos e nas conclusões. Nota 5.

MONTE — Mais um do Bragantino. Marcou um gol... e só. Nada mais produziu. Aliás, continua no mesmo plano. Parece não reunir dotes suficientes para o posto. Precisa melhorar muito. Nota 5.

SACADURA — Este parece não ter mesmo jeito. Outra atuação decepcionante com real prejuizo para a equipe. Ainda não conseguiu se encontrar dentro da equipe. Lento, sem noção de passe, prejudicou as avançadas da equipe. Nota 4.

ALVAIR — Tem tido atuações bem regulares e no entanto, decepcionou nesta oportunidade. Embora seu clube tenha vencido, talvez por influencia de seu companheiro de ala tenha jogado mal. Nota 5.

PINGA — Atuou muito mal desta vez, nada fazendo para justificar sua presença em campo. A continuar assim não conseguirá boa cotação no final. Nota 5.

SELEÇÃO DO TORNEIO

Barrela. 61 pontos

Pierri. 63 e Henrique. 63

Nelson Faria. 69 - Gaspar. 64 e Amaro.64

Cilmo. 63 — Zeola. 68 — Brotero. 66 — Zé Amaro. 70 e Luiz Marini. 70

ESTES FORMAM A SELEÇÃO

BARRELA — Coube ao arquciro do America o posto de titular nesta rodada. Teve, realmente, uma atuação magnifica, suportando com bravura o assedio do ataque da Ferroviaria que nada conseguiu. Nota oito.

OSVALDO — Zagueiro do Noroeste. Atuação excelente a sua, enfrentando com real vantagem o elemento a seu cargo, com despejos fortes e bem endereçados. Merece, realmente, o posto, tendo obtido nota oito.

VILA — Parceiro de zaga do anterior. Formou com aquele uma peça solida que nada permitiu aos avantes marilienses, que em vão tentaram ludibriá-los. Uma garantia para seu quadro. Nota oito.

NELSON FARIA — Espetacular atuação desse elemento. Novamente pontificou como uma das grandes figuras da cancha, não permitindo que passasse nada pelo seu setor. Nota nove.

MINGÃO — Continua o Noroeste dando elementos para esta seleção. Mingão foi, realmente, uma figura de proa de sua equipe e merece o posto. Otimo no apoio e bom na destruição. Nota oito.

AMARO — E' o quinto elemento do Noroeste que ocupa um posto na seleção. Formou com Faria e Mingão uma linha medio que amarrou completamente as pretensões dos avantes do Marilia. Tambem nota oito.

HELIO — Um avante do Marilia vem agora para este quadro. Embora seja, na verdade, um meia esquerda, foi deslocado para a ponta e acabou tendo uma atuação digna de elogios. Foi o melhor extrema direita dentre todos. Nota oito.

ZEOLA — Espetacular atuação. Conquistou dois tentos que deram a seu clube o titulo maximo por que tanto ambicionava. Alem disso, teve jogadas realmente brilhantes, confirmando, aliás, suas conhecidas qualidades. Nota dez.

JANDIR — O artilheiro do Paulista ocupa um lugar neste quadro, depois de alguma obscuras atuações. Tornou-se o maximo goleador de sua equipe com os tentos que a levaram ao triunfo frente ao Bragantino. Nota oito.

OSMAR — E' o segundo elemento do America que entra para nossa seleção. Na verdade, conseguiu ser o melhor meia esquerda da semana com um trabalho dos melhores que agradou a todos. Brilhou em toda linha. Nota oito.

LUIZ MARINI — Novamente volta a ocupar um lugar de destaque na rodada. Atravessa um bom periodo em sua carreira e ainda domingo foi realmente um grande jogador que deixou em polvorosa a cidadela contraria. Nota nove.

PALMEIRAS VS. SANTOS

Nestas horas que antecedem ao jogo entre Palmeiras e Santos, a expectativa cresce adensadamente no meio da massa esportiva. De um lado ou de outro, direta ou indiretamente interessados no resultado, todos aguardam com interesse o prelio que, na verdade, promete desenrolar equilibrado.

O Palmeiras, sem duvida, está mais credenciado para a vitoria, mesmo porque tem moral bem alta e todos sabem o que pode conseguir um clube quando está nestas condições. Não se tome esta ultima frase, entretanto como se quisessemos dizer que somente moral elevada tem o gremio alviverde, e não uma equipe bem entrosada. Tão pouco pode-se taxar o Santos como quadro antecipadamente batido por faltar-lhe as duas razões acima.

Os praianos virão a S. Paulo, desejosos de se reabilitar dos ultimos insucessos. Com 4 pontos perdidos em seu passivo, não podem mais conhecer resultados adversos, sob pena de verem completamente postas por terra suas aspirações em relação ao titulo. Fóra a reabilitação tecnica que será procurada, há tambem, de se considerar, que o Santos se sentirá na obrigação de apagar a má impressão deixada no jogo de domingo, onde nem os aplausos constantes do publico bandeirante serviram para leva-lo ao triunfo. Certamente quererá provar que sabe jogar futebol e que a derrota ante o Fluminense foi obra de uma jornada aziaga de todo quadro, com repercussão no placarde.

E do Palmeiras, o que dizer? Certamente procurará manter a boa impressão deixada desde o jogo ante a Portuguesa, quando, principalmente no segundo tempo, deu um verdadeiro "show", com seus elementos se completando admiravelmente, num "bombarrear" continuo à meta do gremio luso.

Não se deve esquecer, entretanto, que o quadro não rendeu ainda o suficiente para se acomodar. E' preciso que sua intermediaria apoie mais conscientemente o ataque, vislumbrando sempre o elemento em melhor posição para que a bola seja endereçada. Tambem os tiros à meta devem ser mais frequentes, o que só aconteceu no ultimo jogo, quando a partida atingiu o segundo tempo.

Em resumo, deve-se acreditar numa boa peleja. De um lado um clube sedento de reabilitação e que tem condições para a isso aspirar, e de outro, uma equipe que procurará manter a boa impressão deixada e, quem pode negar, tambem dispondo de possibilidades para o desejado.

Quem lucrará com isso serão os torcedores que se locomoverem até o nosso maior estadio, em busca de uma boa partida, e certamente, não serão decepcionados.

O JUIZ FOI RUDE COMIGO

Não havia amargura exagerada, nos vestiarios santistas. Até que a derrota foi encarada com aquela sobranceria propria dos bons lutadores, daqueles que sabem que cairam por uma determinação superior, alheia à sua vontade. Conversas naturais, poucos lamentos, sem nada forçado e até o riso franco e aberto, quando provocado. Giusepe Otina, o tecnico, estava verdadeiramente jovial. Como se o Santos tivesse ganho. Sem o menor ressentimento. Palestrou naturalmente, disse ser o empate um resultado mais justo para o Santos, mas não desandou em "sofrimentos".

Helvio, sim, mostrava-se aborrecido pelas verberações algo asperas do juiz, quando daquela sua entrada em Telê. Latorre ameaçou-o de expulsão e usou de palavras rudes, mesmo ante as desculpas reiteradas de Helvio, de que a entrada não fora proposital. Valter encarava outro lance, que, na sua opinião, figurava como unica restrição ao trabalho do arbitro: fora a sua decisão de dar "jogo perigoso" àquela falta sofrida por Alvaro, dentro da area. Achou o meia santista que o penal é que devia ser consignado, mas se mostrava conformado porque, afinal, o tento surgira e o senão, assim, fora superado.

Hugo tambem lamentava a não acusação de uma penalidade sofrida por Zito, mas em termos que não demonstravam desespero nem revolta. Acusou-o apenas como quem constata um fato, sem analisa-lo. Os demais, acharam boa a arbitragem sem apontar-lhe qualquer erro grave

AMADEU CUONO BIANCO GANHOU MIL CRUZEIROS

Temos dito e repetido que os nossos Concursos, cada vez mais, tornam-se mais faceis. Amadeu Cuono Bianco, por exemplo, acertou outro dia o de Palpites, juntamente com outros 2 votantes e agora ganhou o de Rendas do prelio Santos vs. Fluminense, pois enviou um palpite de Cr$ 149.430,00 e a arrecadação exata foi de Cr$ .... 149.245,00 e assim teve uma diferença de apenas Cr$ 185.00. Nestas condições, deverá o amigo Amadeu receber MIL CRUZEIROS. premio do Concurso, desde que compareça em nossa Redação, munido de Carteira de Identidade e Atestado de Residencia. Houve vontantes que andaram bem proximos tambem, embora com diferenças maiores, como os seguintes: Antonio Garcia Peres, Yoshimi Osawa e Jorge Della Vedova.

DESLEALDADE

Quase no final do jogo do Maracanã, Gilmar defendeu um tiro desferido da pequena area, largando a pelota e recuperando-a em seguida num vôo notavel. Dino que vinha na corrida chutou o arqueiro corintiano, quando este estava já de posse definitiva do balão. Merecia expulsão incontinente do gramado, porque teve um gesto impensado, chutando covardemente o arqueiro do Corintians.

OS CORRUPTOS
'THE BIG HEAT'
VICIADOS... CORROMPIDOS... PERVERSOS!
DIREÇÃO: FRITZ LANG
COLUMBIA PICTURES
PROIB. ATÉ 18 ANOS
GLENN FORD · GLORIA GRAHAME · JOCELYN BRANDO
ACOMP. COMP. NAC.
HOJE: ART PALACIO · ROSARIO · MAJESTIC · ARLEQUIM · CRUZEIRO · PIRATININGA · NACIONAL · STA CECILIA · UNIVERSO · RIVIERA · LUX · S. CAETANO · S. JOSE
4ª FEIRA: PARAMOUNT · S. PEDRO · BRASIL · JUPITER · MARACANA · EXCELSIOR
AGUARDEM O GRANDE PREMIADO DE 1954! "A UM PASSO DA ETERNIDADE"

Concurso de Goleadores

49 ACERTADORES

Esta semana teremos que proceder a sorteio para os vencedores do concurso de goleadores, porquanto nada mais de 47 leitores acertaram o nome do goleador do Santos contra o Fluminense. Assim sendo, pedimos aos leitores abaixo discriminados, o favor de comparecerem quarta-feira proxima às 15 horas, munidos de atestado de residencia e carteira de identidade, a fim de presenciarem ao sorteio que irá indicar um vencedor do concurso de goleadores do MUNDO ESPORTIVO. Os acertadores foram os seguintes: C. Carasfreiro, Julio Saraiva; Brás M. Gonçalves; Romeu Constanço; José de O. Gonçalves; Alipio Valverde Peres; Valter dos Santos; Nelson Abreu dos Santos; Helio Farah, Benedito de Almeida; Mario Orlando, Geraldo Baroni; Enoque B. Medrado; José P. Bergamo; Alessio Berzaghi; Iwao Yamaguchi; Osvaldo B. Silva; Manoel Pereira Femes; José Roberto C. Mello; Ricardo Pfaff; Augusto N. Holzer; Jair Lopes Silva; Alfredo Biudes; Amadeu Cuano Bianco; José Dayse Gomes; Antonio Prudente; Luiz Fragenishi; Roque Allegretti; Milton Coutinho; Francisco Rodrigues; Honorio Bispo; Cesario Velasco; Guglielmo Montone; Antonio Jacinto Chefalgo; Celio Silva Salles; José Francisco de Moura; Antonio Lopes; Antonio Garcia Peres; Remo Malfatti; Antonio B. Carlos; Onofre Costa; Emygdio Fernandes; Amelio Fagnani; Napoleão Ferreira; Manoel Teixeira e Lazaro Bonifacio Vilela.

5 premios num só cupão

12.000 CRUZEIROS

Os leitores já devem está bem ao par das bases do nosso novo e sensacional Concurso de Palpites, quando, alem dos premios que estipulamos para os que acertarem a Renda e os Goleadores dos jogos programados em nossos Cupões semanais, distribuimos outros 3 premios formidaveis para os escores de 5 partidas. Entretanto, tendo em vista que temos recebido cartas e telefonemas a respeito, vamos repetir aludidas bases, que são as seguintes:

— 5.000 CRUZEIROS para quem acertar os escores dos CINCO (5) prelios constantes do Cupão;

— 3.000 CRUZEIROS para quem acertar os escores de QUATRO (4) pelejas.

— 2.000 CRUZEIROS para quem acertar os escores de apenas TRÊS (3) prelios.

Entende-se que, se por exemplo houver um ou mais acertadores do 5 jogos, estes concorrerão somente ao premio maior de CINCO MIL CRUZEIROS. Até 3 vencedores, o premio será dividido, havendo numero superior de acertadores, haverá sorteio. Isto quer dizer que, sempre, haverá 3 premios, para 3 vencedores. Do mesmo modo, o que acertar 4 prelios, só receberá os TRÊS MIL CRUZEIROS, ficando o premio de DOIS MIL para ser disputado entre os que acertarem 3 pelejas.

E como das vezes anteriores, só serão aceitos Cupões em perfeitas condições de leitura, sem rasuras ou emendas, a fim de evitar contratempos e confusões. Os leitores do Interior devem aproveitar imediatamente o Cupão desta edição, visando que os mesmos cheguem à nossa Redação em tempo habil. As urnas são as mesmas, com os seguintes prazos de encerramento:

ATE' DOMINGO, ÀS 11 HORAS:

BANCA DE JORNAIS da Praça do Correio em frente ao edificio do Departamento de Correios e Telegrafos.

CAFE' CINELANDIA. Avenida São João, esquina de D. José de Barros.

BANCA DE JORNAIS. Praça Clovis Bevilacqua, quase esquina da Praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS, Praça Ramos de Azevedo, em frente ao predio da Light.

BANCA DE JORNAIS, Praça do Patriarca, em frente à Galeria Prestes Maia.

BANCA DE JORNAIS, Rua Sta. Teresa, esquina da Praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS. Praça João Mendes, em frente à igreja proxima do Viaduto.

ATE' SABADO, ÀS 18 HORAS

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, Avenida Celso Garcia, 390 (Brás).

CANTINA DE BELLIS, Praça 8 de Setembro, 107 (Penha).

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, Avenida Paes de Barros esquina rua da Mooca.

BANCA DE JORNAIS Rua 9 de Outubro. 42 (Lapa).

AVISO AOS LEITORES — Reiteramos nosso aviso de que foi retirada a urna colocada no andar terreo da nossa redação onde recebemos apenas os cupons dos concorrentes do Interior. Outrossim, lembramos que a redação deste jornal não se responsabiliza por nenhum cupão que não esteja relacionado com aqueles que são conferidos nas urnas. Qualquer reclamação, somente será julgada procedente se o cupão do interessado estiver na referida urna.

CUPÃO

RODADA DE 30—5—1954

VASCO .... vs. S. PAULO ....

PALMEIRAS .... vs. BOTAFOGO ....

BRAGANTINO .... vs. NOROESTE ....

AMERICA .... vs. PAULISTA ....

FERROVIARIA .... vs. MARILIA ....

QUAL SERA' A RENDA DO JOGO PALMEIRAS VS BOTAFOGO? ....

Renda — Bem legivel

QUAIS SERÃO OS GOLEADORES DO PALMEIRAS NO JOGO ANTE O BOTAFOGO? ....

QUAL SERA' A RENDA DO JOGO PALMEIRAS VS. BOTORCIDA? ....

QUAL O MAIS QUERIDO CRAQUE DO GUARANI ENTRE A TORCIDA? ....

VOTANTE ....
(Nome — bem legivel)

ENDEREÇO ....
(Rua e numero)

LOCALIDADE ....

OS CRAQUES DO SANTOS

não defenderam com amor e dedicação a gloriosa camiseta do "campeão da tecnica e da disciplina". Um quadro apatico, sem vida, que esteve longe de representar a tradicional fibra santista, foi derrotado pelo Fluminense. Jogadores que não lutam, nem molham a camisa, deixam de ser dignos dos aplausos da torcida. Eis uma advertencia de quem tambem sentiu o tremendo impacto sofrido no Pacaembu pelo grande clube de Vila Belmiro.

O CORINTHIANS CUMPRIU DIGNAMENTE A SUA MISSÃO

LUIZINHO TIROU O PÉ DA MISERIA...

ATENÇÃO, INTERIOR!

A primeira semana do novo e sensacional concurso do MUNDO ESPORTIVO decorreu em ambiente de grande entusiasmo por parte dos torcedores. Observamos tal fato pelo movimento de cupões que chegaram à redação, o qual, foi muito mais vultoso. Só houve um senão a ser lamentado: os votantes do interior continuam a enviar seus palpites com algum atraso, de tal modo que muitas cartas chegam fora de tempo, ficando fora da apuração. Naturalmente, não queremos que isso aconteça no futuro. Pedimos, portanto, aos interioranos que providenciem a remessa dos cupões logo que esta edição chegue por aí, a fim de que o correio não se encarregue de inutilizar o sacrificio e as esperanças de cada um.

Causou muita alegria entre os leitores do MUNDO ESPORTIVO a nova formula do nosso concurso. Ela oferece, agora, três oportunidades para os concorrentes que tentam aceitar o placarde. Um premio de 5.000 cruzeiros para quem mandar corretamente as contagens de cinco jogos; um premio de 3.000 cruzeiros aos que acertarem quatro jogos; finalmente, um premio de 2.000 cruzeiros para aqueles que remeterem três contagens certas. Portanto, 10.000 cruzeiros distribui o MUNDO ESPORTIVO só nesse concurso. No mesmo cupão, o leitor ainda concorrerá a uma bonificação de 1.000 cruzeiros na renda e outra de 1.000 nos artilheiros. Tudo isso, graciosamente, para o bom amigo e leitor do nosso jornal.

TRINDADE NÃO GOSTOU DO JUIZ

(Texto interno)



CREDINOBIS

COMPRE SEU CORTE DE CASIMIRA NOBIS

E PAGUE EM SUAVES PRESTAÇÕES

Benjamim Constant, 48 e Celso Garcia, 474